

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Mudanças Climáticas

O planeta e as discussões esquentam na COP22

Caderno
CanaMix

FORÇA DOS VENTOS

Brasil supera 10GW de capacidade eólica instalada

AQUECIMENTO GLOBAL

Qualidade dos alimentos pode ser comprometida

EFEITO ESTUFA

Michel Temer ratifica compromisso de reduzir emissões

PLATAFORMA DO BIOFUTURO

Etanol está no centro das atenções



**A NOVA CHEVROLET S10 VEIO PARA SURPREENDER.
CONFIRA A EVOLUÇÃO DA PICAPE
MAIS VENDIDA DO BRASIL.**

CONSULTE UMA CONCESSIONÁRIA CHEVROLET



Faça revisões em seu veículo regularmente.

Imagens relativas ao veículo Chevrolet Nova S10 Cabine Dupla Diesel 4x4 LTZ (148MKH) 2016/2017. Consulte na concessionária Chevrolet de sua preferência as condições especiais. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ ou CPF do produtor rural, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material (outubro/2016). MyLink2: sujeito a disponibilidade do app de espelhamento de smartphone. Os serviços OnStar dependem da disponibilidade

A S10 conseguiu fazer o impossível:
**FICAR AINDA
MELHOR.**

publicis SALES CHEMISTRI

NOVA S10. AGORA COM:

SISTEMA MYLINK2



ONSTAR

SELETOR DE TRACÇÃO



ALERTA DE SAÍDA DE FAIXA

CÂMERA DE RÉ



MOTOR DE 200 CAVALOS

ALERTA DE COLISÃO FRONTAL



NOVO DESIGN



FIND NEW ROADS™

da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Os serviços de emergência funcionam como uma maneira de auxiliar na conexão entre o cliente e os Serviços Públicos de Emergência e dependem das regras, cobertura e disponibilidade destes. Visite www.chevrolet.com.br/onstar para verificar a área de cobertura dos serviços OnStar e do atendimento de Emergência, bem como demais limitações dos Serviços OnStar. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. www.chevrolet.com.br - CAC: 0800 702 4200

CHEVROLET





Clima em sinal de alerta

Há décadas pesquisadores vêm alertando a respeito do futuro ambiental do planeta. A evolução desses estudos mostra que o homem tem profunda responsabilidade sobre as mudanças climáticas da terra. Os fatos estão aí e só não vê quem não quer. Esta edição da Terra&Cia embarcou nas discussões sobre este assunto, que está fervilhando com a 22ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP22), realizada em novembro, em Marrakesh, no Marrocos.

A piora na qualidade dos alimentos, assim como a perda de espécies da biodiversidade, são apenas alguns dos impactos previstos por conta da elevação dos níveis de CO₂ (gás carbônico) na atmosfera e aumento da temperatura global. Só para citar um exemplo, no caso específico do trigo, estudos feitos no Laboratório de Fisiologia Ecológica de Plantas da USP mostraram que a cultura em alta concentração de CO₂ tem menos proteínas. Imagina qual o impacto disso nas demais culturas do agronegócio?

Se as grandes potências mundiais, como Estados Unidos e China, ainda não estão engajadas na luta para frear as mudanças climáticas, o Brasil dá o exemplo. Nosso país é uma das 20 nações que integram a Plataforma do Biofuturo, uma que iniciativa pretende promover a cooperação e o diálogo entre governos, indústrias, academias, organizações internacionais, instituições financeiras e quem se interesse em acelerar o desenvolvimento e expansão sustentáveis dos biocombustíveis avançados de baixo carbono na matriz energética global.

Nas próximas páginas, veja as opiniões de especialistas, conheça as estatísticas e reflita sobre o futuro do planeta. Boa leitura.

Plínio César
Diretor





8

Capa

ESPECIAL Mudanças Climáticas

2016 pode ser o ano mais quente da história



26

ESPECIAL Energias Limpas
- Brasil destaca o etanol na
Plataforma do Biofuturo



32

ESPECIAL Energias Limpas
- Capacidade eólica instalada
no Brasil supera 10GW



36

ESPECIAL Energias Limpas
- Brasil busca figurar entre
os 20 maiores produtores de
energia solar do mundo

23 - Caderno CanaMix

ESPECIAL Energias Limpas

28 - Plínio Nastari passa a integrar CNPE

30 - MME busca dialogar expansão do setor de biocombustíveis

40 - Prédio do MME conta com energia gerada em usina fotovoltaica

42 - Opinião: Investimento em energia eólica, por Rubens Sergio dos Santos Vaz Junior

Biocombustíveis

46 - Congresso da UDOP discute metas da COP21

Segurança do Trabalho

52 - Espaço Confinado: na dúvida, não entre!

Opinião

56 - Inovação, uma das principais prioridades da Agroindústria, por Nelson Marinelli Filho e Gil Eduardo Guimarães

59 - A energia que vem de dentro, por Marcelo Dias

Saúde Móvel

60 - Heróis em movimento

Plural Comunicação



Palhaço Chevrolet e o dentista
Antônio Oscar Ré (Tom Ré)

Consultoria Previdenciária em aposentadoria

*Hilário Bocchi Junior

A previdência das pessoas ligadas ao campo sempre foi tratada de forma diferente em relação ao trabalhador da cidade. E tem que ser mesmo. No Brasil existem quase seis milhões de imóveis rurais segundo o Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) do INCRA e trabalhadores de todos os tipos (empresários rurais, pequenos produtores, empregados, parceiros, meeiros, segurados que trabalham em regime de economia familiar, dentre outros) e cada um deles tem particularidades que devem ser adequadamente analisadas para que todos os direitos previdenciários sejam protegidos.

Tem que plantar para colher - O homem do campo está acostumado com lida e os dissabores das variações do tempo quando se trata de plantio e de colheita, mas quando se fala do plano previdenciário parece que estamos falando de pessoas diferentes. Há mais de trinta anos estou ligado às coisas da previdência e o que sempre vejo são trabalhadores rurais discutindo na Justiça o tempo de serviço e as contribuições do passado, quando isso poderia estar sendo arrumado ao longo da vida profissional.

Diagnóstico previdenciário - Todos os trabalhadores, empregados ou aqueles que trabalham por conta própria, podem fazer um planejamento previdenciário e diagnosticar com precisão quanto tempo de serviço possuem, quando irão se aposentar e quanto vão receber. O planejamento da aposentadoria começa com a análise do passado. As pessoas, no presente, têm que ter o conhecimento de todos os contratos de trabalho e das contribuições que já fizeram para começarem a corrigir o que está errado. Deixar tudo para a última hora, na hora da aposentadoria, é colocar em risco o planejamento previdenciário.

Benefícios assegurados - O Funrural e o Prorural são coisas do passado. Desde 1991 todos os trabalhadores têm os mesmos direitos, mas as pessoas do campo continuam se aposentando por idade mais cedo: homens com 60 anos de idade e mulheres



com 55 anos. É preciso comprovar que houve trabalho rural por período superior a 15 anos e isso pode começar a ser feito de imediato para quando a pessoa completar a idade já estar tudo organizado. Os demais benefícios, como aposentadoria por tempo de contribuição, aposentadoria especial e benefícios por incapacidade, inclusive para dependentes, são iguais para trabalhadores urbanos e rurais.

Valor da aposentadoria - A maioria dos benefícios na área rural é concedida com base no valor do salário mínimo, mas isso pode mudar. Até mesmo as pessoas que trabalham em regime de economia familiar podem fazer um planejamento previdenciário para pagar contribuições adicionais e se aposentar com valor maior no INSS. Outras pessoas, para manter o padrão de vida, necessitarão de uma previdência complementar ou um seguro de vida resgatável, por exemplo, e nesses casos quanto mais cedo as contribuições começarem, maior será o resultado do planejamento.

***Hilário Bocchi Junior é especialista em previdência e diretor da empresa Aposentfácil www.aposentfacil.com.br**

COACT®. EFICIÊNCIAS CONJUNTAS EM AÇÃO.

***KOC**

Max.

90

77

60

02

Min.

CONTROLADA

CORDA-DE-VIOLETA

ALTA SELETIVIDADE

LONGO RESIDUAL

AMPLO ESPECTRO

COACT® APLICADO

folhas largas e estreitas

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF

*SOL 117ppm
*FOTODEC baixa
*VOLAT. baixa

*Fonte: Guia de Hospedais (1ª edição, 2011)

Coact® controla as principais plantas invasoras, especialmente a corda-de-violeta. Pode ser aplicado em cana planta, em pós-plantio e em pós-quebra-lombo, em soqueira com ou sem palha, inclusive em cana brotada. Oferece facilidade na colheita, com a cana mais limpa. Resultado: canavial sem matocompetição e mais produtivo.

Coact®
HERBICIDA



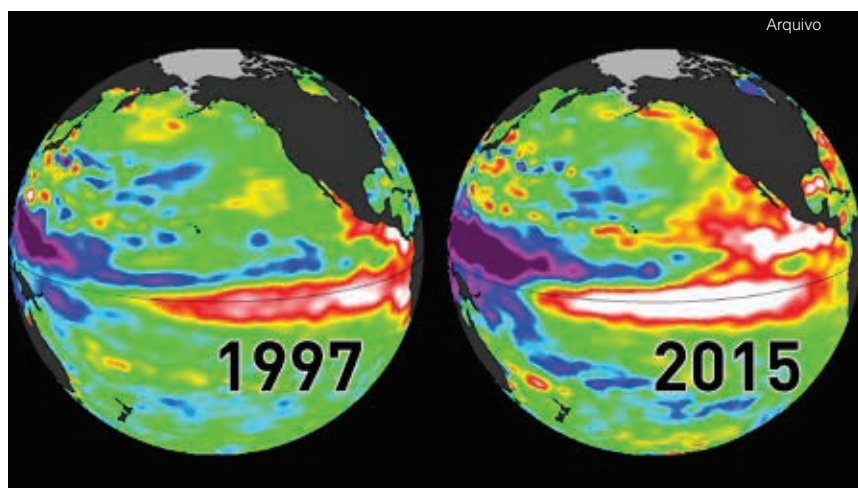
2016

pode ser o ano mais quente da história

O ano de 2016 caminha para ser o mais quente já registrado, com temperaturas globais superiores aos recordes de 2015. Dados preliminares da Organização Meteorológica Mundial (OMM) indicam que as temperaturas anotadas de janeiro a setembro deste ano foram aproximadamente 1,2°C supe-

riores aos níveis pré-industriais e 0,88°C acima da média de 14°C do período de referência 1961-1990.

De acordo com o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, a tendência de aquecimento aumentou em 2015 e 2016 por conta do fenômeno meteorológico El Niño, que afeta o Oceano Pacífico Tropical



Fenômeno El Niño do ano passado foi o mais forte dos últimos 20 anos com recordes de temperatura

(próximo à linha do Equador) nos primeiros meses do ano. A cada cinco anos, aproximadamente, este efeito climático provoca aumento das temperaturas através de correntes de ar quente. O rastro do El Niño já indica que o recorde de ano mais quente seja batido.

Caso seja mesmo confirmado, 16 dos 17 anos mais quentes da história vão ser registrados neste século. A exceção será o ano de 1998. O relatório da OMM aponta que algumas áreas árticas registraram temperaturas de 7°C acima da média de longo prazo. Outras regiões árticas e subárticas em toda a Rússia, no Alasca e no noroeste do Canadá registraram pelo menos 3°C acima da média.

Segundo Petteri Taalas, os aumentos da temperatura são mais pronunciados no Hemisfério Norte, onde mais de 90% das áreas registraram temperaturas de mais de 1°C acima da média. Essa mesma tendência foi observada também em grande parte na África do Sul e várias outras regiões do Hemisfério Sul. As temperaturas dos oceanos também ficaram acima do normal, afetando ecossistemas em várias regiões tropicais.

Na Austrália, por exemplo, a elevação da temperatura do oceano

Dados da OMM indicam que as temperaturas anotadas de janeiro a setembro deste ano foram aproximadamente 1,2°C superiores aos níveis pré-industriais



Aquecimento global causa o degelo do Ártico e compromete a vida em todo o planeta



Divulgação OMM

Petteri Taalas afirma que a tendência de aquecimento aumentou em 2015 e 2016 por conta do fenômeno meteorológico El Niño, que afeta o Oceano Pacífico Tropical (próximo à linha do Equador)

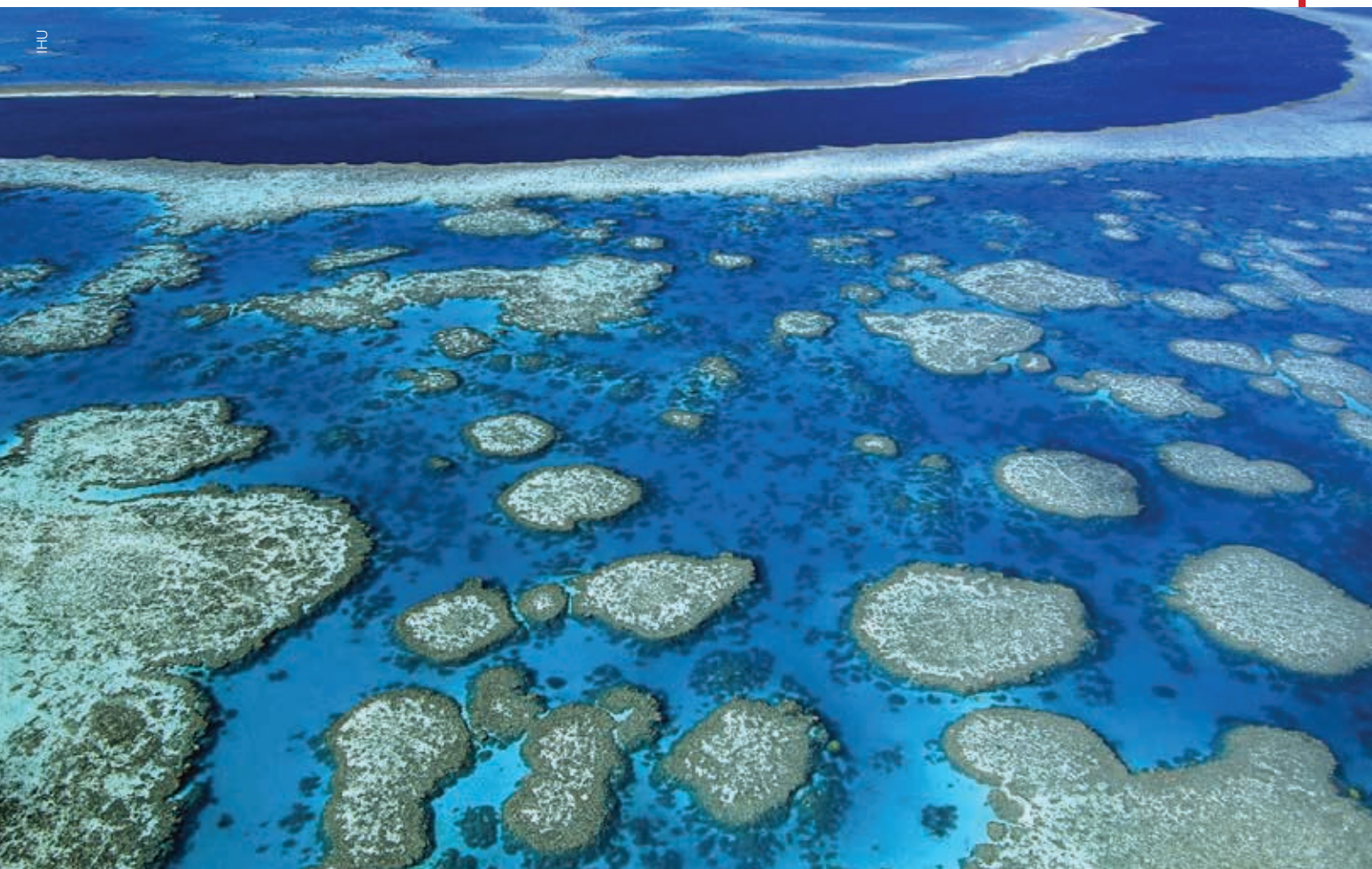
contribuiu para um branqueamento significativo da Grande Barreira de Corais, onde a morte dos organismos marinhos atingiu 50%. O aumento global dos níveis dos oceanos chegou a 15 milímetros entre novembro de 2014 e fevereiro de 2016 — cinco vezes maior que a média de 3 a 3,5 milímetros por ano registrada após 1993.

O sinal mais evidente da aceleração do aquecimento global é a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. A calota polar do Ártico encolheu até níveis desconhecidos e regiões inteiras da Groenlândia sofrem longas épocas de degelo. Até agora, o pior evento natural registrado este ano foi o furacão Matthew, que assolou o Haiti em outubro. Houve também tufões e ciclones, inundações na Ásia e África, além de grandes ondas de calor e secas pelo globo.



Monitoramento - A OMM elabora relatórios climáticos periódicos com o objetivo de ajudar os países a tomar medidas eficazes para reduzir as emissões do efeito estufa, além de ajudar setores estratégicos como agricultura, gestão da água e sistemas de saúde e energia a se adaptarem para o futuro. E isso pode ajudar a salvar vidas. “Há uma grande necessidade de reforçar os alertas de desastres e as capacidades dos serviços de clima, especialmente dos países em desenvolvimento. Esta é uma maneira poderosa de se adaptar às mudanças climáticas”, declarou Taalas.

Grande Barreira de Coral perde 50% de sua cobertura em menos de 30 anos



Ritmo de emissões de CO2 desacelera

As emissões globais de gases CO2 na atmosfera, grandes responsáveis pelo efeito estufa, parecem estar estabilizadas. De acordo com pesquisadores da Universidade de East Anglia (UEA) e do Global Carbon Project - que reúne cientistas do mundo inteiro - em 2015 foram emitidas 36,3 gigatoneladas de CO2 (GtCO2), um aumento de apenas 0,2% em relação a 2014. O relatório projeta o aumento de apenas 0,2% para 2016 em relação ao ano passado.

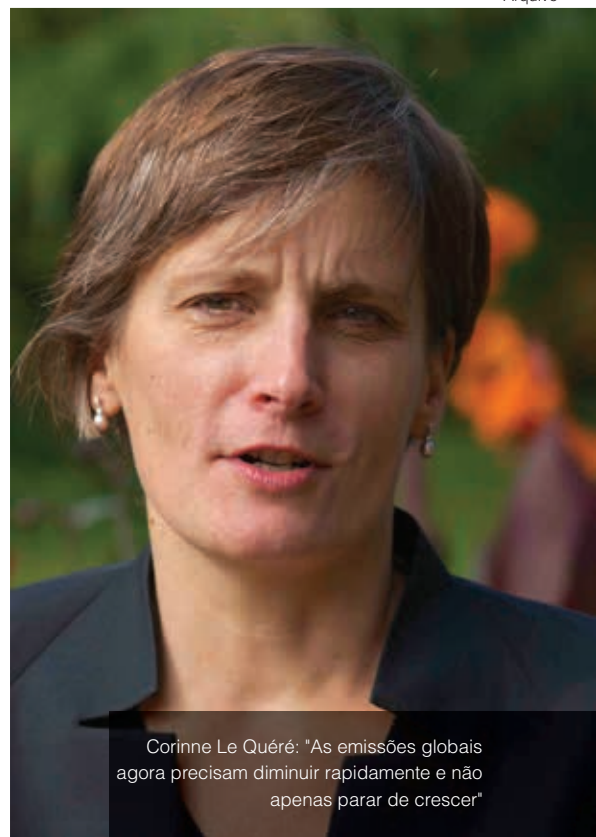
Para os cientistas, é uma ruptura clara em relação ao rápido crescimento das emissões de 2,3% ao ano registrados na década até 2013, com apenas 0,7 % de crescimento observado em 2014. Os novos dados mostram que o crescimento das emissões ficou abaixo de 1%, apesar do crescimento do PIB ter excedido os 3%. A queda no uso de carvão na China é a principal razão. Essa desaceleração, no entanto, ainda é insuficiente para deter as mudanças climáticas.

De acordo com Corinne Le Quéré, diretora do Centro Tyndall da UEA, que liderou a análise de dados, este terceiro ano de quase nenhum crescimento nas emissões é sem precedentes em um momento de forte crescimento econômico. "Embora contribua para combater as alterações climáticas, não é suficiente. As emissões globais agora precisam diminuir rapidamente e não apenas parar de crescer", disse. Corinne defende cortes mais drásticos nas emissões.

Análise do Global Carbon Budget mostra que, apesar da estabilização das emissões, a concentração atmosférica de CO2 foi recorde em 2015 e poderá ser maior em 2016 por conta dos fracos sumidouros de carbono. Isso porque parte das emissões de CO2 é absorvida pelo oceano e pelas árvores e com as altas temperaturas de 2015 e 2016, menos CO2 foi absorvido devido às condições quentes e secas relacionadas ao El Niño.

"Os níveis atmosféricos de CO2 excederam 400 partes por milhão (ppm) e continuarão a subir e fazer com que o planeta aqueça, a menos que as emissões sejam reduzidas para perto de zero", alerta Corinne. Para Glen Peters, pesquisador do Center for International Climate and Environmental Research, da Noruega, o crescimento das emissões nos próximos anos dependerá do quanto as políticas energéticas e climáticas podem impedir novas tendências. "O mais importante é elevar a ambição de promessas de cortes nas emissões para que sejam mais consistentes com os objetivos de temperatura do Acordo de Paris", disse.

Arquivo



Corinne Le Quéré: "As emissões globais agora precisam diminuir rapidamente e não apenas parar de crescer"

Arquivo



Para Glen Peters, o crescimento das emissões nos próximos anos dependerá do quanto as políticas energéticas e climáticas podem impedir novas tendências



CORRENTE PINO OCO KMC CT-2HPX

PARA COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR

PRODUTIVIDADE
PERFORMANCE
DURABILIDADE



KMC CT-2HPX

Colher sem parar

Testada e aprovada nos campos, em usinas
e nas melhores colheitadeiras do Brasil.

CONHEÇA TAMBÉM A LINHA AGRÍCOLA:
KMC CA550 / CA557 / C2060H / A2050 E LINHA ASA



TOTAL POWER TRANSMISSION

KMC - Líder Mundial em Correntes

Mais informações:
kmcchain@kmcchain.com.br
(11) 5548-4226 (11) 5521-6923
www.kmcchain.com.br



SudAmérica

KMC NO BRASIL



Acordo de Paris é insuficiente para frear aquecimento global

Mesmo com as evidências científicas incontestáveis, iniciativas para minimizar a mudança do clima têm sido postergadas e as emissões de GEE continuam a crescer

Caso não sejam adotadas medidas mais drásticas para reduzir a emissão de gases do efeito estufa do que as estabelecidas no âmbito do Acordo de Paris, o teto considerado seguro para o aquecimento global – de 2°C acima dos níveis pré-industriais até o final do século – pode ser alcançado já em 2050. A conclusão está no relatório "The Truth About Climate Change" (A verdade sobre a mudança climática).

A análise foi coordenada por Robert Watson, ex-presidente do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre os autores do documento está José Goldemberg, professor emérito da Universidade de São Paulo (USP) e presidente da Fapesp.

“O documento é um alerta de que não podemos ficar confortáveis apenas com os compromissos assumidos no Acordo de Paris. Mostramos que mesmo

se todas as metas para 2030 forem cumpridas não será suficiente para evitar o aquecimento acima de 2°C. E parte dos compromissos assumidos pelos países depende de condições externas, como financiamento”, disse Goldemberg.

De acordo com Watson, além de pressionar governos e empresas para adotarem medidas para reduzir as emissões, cada cidadão deve rever seus hábitos e dar sua contribuição. “Precisamos avaliar como estamos usando a energia em nosso dia a dia, aumentar a eficiência energética de nossa casa, preferir formas alternativas de transporte em detrimento dos carros individuais”, afirmou.

No relatório, os especialistas disseram haver ainda muitos mal-entendidos sobre o tema – e também muita desinformação disseminada de forma deliberada –, o que leva um grande número de pessoas a entender as mudanças climáticas como algo “abstrato, distante e



Goldemberg: "Mostramos que mesmo se todas as metas para 2030 forem cumpridas não será suficiente para evitar o aquecimento acima de 2°C"

até mesmo controverso".

Para os cientistas, no entanto, não restam dúvidas de que o planeta está aquecendo – e ainda mais rápido do que se previa. Apesar das evidências científicas incontestáveis, afirmam, iniciativas para minimizar a mudança do clima têm sido postergadas e as emissões de GEE continuam a crescer, o que torna o combate ao problema cada vez mais caro e difícil.

"O apoio da sociedade será crucial para acelerar as medidas de combate ao aquecimento global. Portanto, as questões seguintes têm como objetivo esclarecer mal-entendidos sobre as mudanças climáticas e sobre o Acordo de Paris", apontaram os cientistas no relatório.

O documento reconhece que o Acordo de Paris foi bem-sucedido e representa um "passo decisivo para que sejam tomadas medidas coletivas relacionadas ao clima global". O objetivo

de longo prazo é manter o aquecimento global abaixo de 2°C – o mais perto possível de 1,5°C – até o final do século. Acima desse teto, segundo estimativas feitas pelo IPCC, cresceriam rapidamente os riscos associados a eventos climáticos extremos e à elevação do nível dos oceanos.

Em 2015, a temperatura média do planeta já superou a marca de 1°C acima dos níveis registrados na época pré-industrial. Para não extrapolar o limite proposto para o fim do século, seria necessário reduzir em 22% a emissão de gases de efeito estufa até 2030.

O relatório ressalta, contudo, que, no melhor dos cenários, se todas as metas propostas pelos 195 países forem totalmente cumpridas, as emissões devem se manter nos níveis atuais: 54 gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente (ou CO₂eq, medida usada para comparar as emissões de diversos gases de efeito estufa baseada na quantidade de CO₂ que teria o mesmo potencial de causar aquecimento global) por ano.

Se apenas forem cumpridos os compromissos assumidos de forma incondicional pelos países, ou seja, aqueles que não dependem de financiamento externo, transferência de tecnologia ou capacitação, as emissões devem crescer 6% até 2030. Sem o Acordo de Paris seria ainda pior: o aumento seria de 30%.



Arquivo



Amazônia na Rede

Entre as metas brasileiras no Acordo de Paris estão a restauração e reflorestamento de uma área de 12 milhões de hectares

Brasil ratifica compromisso de reduzir emissões

Em setembro, o presidente Michel Temer entregou ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, documento no qual o Brasil ratifica o Acordo de Paris. O país se comprometeu, de forma incondicional, a reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa em 37% até 2025, na comparação com os níveis registrados em 2005; e em 43% até 2030.

Para entrar em vigor, o acordo precisa ser ratificado (transformado em lei) por pelo menos 55 países responsáveis por 55% das emissões de carbono. Ao todo,

197 países integram a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês).

Pelo acordo, o Brasil assume oficialmente o compromisso de manter o aumento da temperatura média global em menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais e de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima de tais níveis até 2100.

Na agricultura, a meta brasileira é restaurar e reflorestar uma área de 12 milhões de hectares. Os planos incluem ainda a restauração de mais 15 milhões de

áreas degradadas e o aumento de 5 milhões de hectares no sistema de integração lavoura pecuária e floresta.

No setor energético, o objetivo é elevar para 18% o uso de biocombustíveis sustentáveis. O Brasil pretende atingir 45% de energias renováveis na matriz energética, dos quais entre 28% e 33% são de fonte não hídrica, incluída a energia eólica e a solar. O país ainda pretende ter ganhos de eficiência energética no setor em torno de 10%.

Para o Doutor em Ciências Físicas - Universidade de São Paulo - José Goldemberg, a meta é “adequada”. Ele ressalta, no entanto, que por enquanto trata-se apenas de uma “manifestação de intenção”, pois não se especificou de que forma os objetivos serão alcançados.

“Faz parte da INDC (Contribuição Nacionalmente Determinada Prevedida, na sigla em inglês) brasileira, por exemplo, o reflorestamento de 12 milhões

de hectares da Amazônia. Mas não se sabe quem vai plantar as árvores e com qual dinheiro. Há insegurança de como isso será feito”, disse.

Ainda segundo Goldemberg, no caso brasileiro, o maior impacto caso o limite de 2°C seja ultrapassado é a savanização da Amazônia. “Esse fenômeno alteraria o clima em todo o país, com grande prejuízo para a agricultura. A chuva que cai aqui no centro-sul vem da Amazônia”, ressaltou.

Goldemberg lembrou ainda os prejuízos associados à inundação de cidades costeiras, como Santos, no litoral paulista, onde está um dos maiores portos brasileiros. Um estudo apoiado pela Fapesp estimou que o nível do mar na cidade pode aumentar entre 18 e 30 centímetros até 2050 e entre 36 centímetros e 1 metro em 2100. Sem medidas de mitigação e adaptação, os danos econômicos podem chegar a R\$ 2 bilhões, diz o estudo.

HidroMares



Área alagada em Santos após ressaca do mar em agosto deste ano. Situação pode ser mais drástica nas próximas décadas



Gage Skidmore

Donald Trump, presidente eleito dos Estados Unidos

Trump é uma ameaça aos esforços contra mudanças climáticas?

A julgar pelo discurso de campanha em que Donald Trump, eleito próximo presidente norte-americano, chama as mudanças climáticas de uma "farsa" criada pela China, a resposta é sim. No entanto, ainda é cedo afirmar se o posicionamento controverso do magnata republicano pode refletir na saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris. O tratado foi assinado ano passado, na capital francesa, por 193 países, incluindo os EUA.

Trump, que durante a campanha eleitoral americana contestou os resultados científicos atestando o aumen-

to da temperatura média do planeta causado pela ação humana, terá a caneta na mão para decidir o futuro da participação norte-americana no Acordo de Paris. Todo acordo diplomático tem um dispositivo que permite aos países signatários desistirem da participação. Mas para isso há regras.

No caso do Acordo de Paris, os EUA teriam de esperar três anos após a entrada do tratado em vigor e mais um ano de "aviso prévio" para se retirar, o que seria possível apenas no final de 2020. Mas há atalhos tecnicamente possíveis. O futuro presidente teria três alternativas para en-

Regent® 800 WG.

Há 20 anos, quem faz o líder é o campo.



ez1

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: Regent® 800 WG nº 005794.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



- ✓ O mais lembrado e preferido no setor sucroenergético.
- ✓ Garantia de formulação e qualidade BASF.
- ✓ O inseticida da BASF com selo DAF contra adulterações.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

BASF

We create chemistry

ESPECIAL Mudanças Climáticas

curtar esse tempo. Uma delas seria notificar a ONU sobre a saída do país da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês) de 1992, tratado que deu origem ao Acordo de Paris. Se um país não está na convenção, ele não pode estar no Acordo.

Outra alternativa seria encerrar o envolvimento dos EUA com o UNFCCC e com o Acordo de Paris dentro de um ano. Trump poderia também emitir uma ordem presidencial simplesmente apagando a assinatura do país do acordo firmado na capital francesa. De qualquer forma, sair do UNFCCC causaria reações internacionais e dentro do próprio partido Republicano, uma vez que a inclusão dos EUA no UNFCCC foi assinada pelo ex-presidente George H. W. Bush e aprovada pelo Senado.

Na hipótese de Trump decidir não interromper as tratativas estabelecidas no Acordo de Paris, há ainda a ameaça do não cumprimento das metas de redução de emissões. Ou seja, os EUA podem simplesmente não fazer nada. Isso porque não há, no texto do acordo, nenhuma medida punitiva contra países que não atinjam as metas estabelecidas no tratado.

Por conta da personalidade polêmica e impositiva, além da pouca afeição às questões climáticas globais, Trump vai enfrentar oposições em todos os cantos do planeta. Por outro lado, o magnata pode colocar a mão na consciência e seguir um caminho ambiental menos destrutivo para dar sequência a um dado, no mínimo, considerável. Os

EUA, segundo maior emissor de CO₂, com 15% das emissões globais, diminuíram o uso de carvão reduzindo suas emissões em 2,6% no ano passado. Para este ano as emissões dos EUA devem cair 1,7%.

A China, acusada por Trump de promover uma "farsa" em relação às mudanças climáticas, continua como maior país poluidor, com 29% das emissões. Mesmo assim, os tigres asiáticos registraram uma redução de emissões por volta de 0,7% em 2015, em comparação com o crescimento de mais de 5% ao ano na década anterior. Uma nova redução para este ano está estimada em 0,5%.

Os 28 estados membros da União Europeia (UE) são responsáveis pelo terceiro lugar no ranking dos poluidores, causando 10% das emissões globais. Ao contrário de China e EUA, as emissões de CO₂ da UE aumentaram 1,4% em 2015. Já a Índia contribuiu com 6,3% de todas as emissões globais de CO₂, com aumento de 5,2% em 2015 e tendência de continuar um período de forte crescimento.

Arquivo



China, EUA, UE e Índia são os maiores emissores de CO₂ do planeta



Sistema FAEP

Aquecimento do planeta pode comprometer qualidade dos alimentos

Estudos do Laboratório de Fisiologia Ecológica de Plantas da USP mostram que a cultura do trigo em alta concentração de CO₂ tem menos proteínas

A piora na qualidade dos alimentos, assim como a perda de espécies da biodiversidade, são apenas alguns dos impactos previstos por conta da elevação dos níveis de CO₂ (gás carbônico) na atmosfera e aumento da temperatura global. De acordo com o pesquisador Marcos Silveira Buckeridge, um dos autores do relatório 5 do IPCC - Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, o excesso de produção de CO₂ é causado principalmente pela queima de combustíveis fósseis e mudanças no uso da terra causadas pelo homem, como por exemplo a agricultura.

"Calculamos que há 97% de possibilidade de que o homem esteja por

trás das mudanças climáticas globais", disse Buckeridge. Os estudos indicam ainda que, devido à própria inércia do sistema de mudanças climáticas, não é mais possível evitar que a temperatura no mundo suba até 2°C, o que significa que a temperatura em algumas regiões do planeta poderá chegar a 60°C.

"Mesmo se parássemos de emitir CO₂ a partir de hoje, a temperatura global continuaria aumentando até 2050", disse. Algumas consequências desse aumento de temperatura já podem ser vistas e poderão se intensificar nos próximos anos, a exemplo dos furacões, inundações e seca extrema. A queda na produção e qualidade dos alimentos é um dos princi-

Buckeridge: "Mesmo se parássemos de emitir CO2 a partir de hoje, a temperatura global continuaria aumentando até 2050"



IEA/USP

pais alertas previstos no relatório do IPCC

Na América, cinco riscos principais foram elencados no relatório: o aumento do nível do mar/alagamentos causados pelo degelo nos Andes; o aumento da ocorrência de secas; o branqueamento dos corais (em geral, os ecossistemas marinhos são mais sensíveis ao aumento da temperatura); o aumento da incidência de doenças infecciosas causadas por vetores; e a queda na produção e na qualidade dos alimentos.

No caso específico do trigo, por exemplo, o professor afirma que estudos feitos no Laboratório de Fisiologia Ecológica de Plantas da USP mostraram que a cultura em alta concentração de CO2 tem menos proteínas. "Algumas plantas poderão até ter um pico de crescimento com a elevação do gás carbônico na atmosfera, mas após atingirem o ápice (Tipping Point) desse pico haverá perda da biodiversidade", prevê o pesquisador.

Buckeridge, que é professor da USP, destaca a importância de se realizar mais estudos sobre recursos genéticos de plantas e animais que afetam a biodiversidade e também de se guardar as espécies em bancos de germoplasma para que seja possível regenerar biomas em caso de grandes perdas. "Precisamos produzir mais dados para que possamos fazer as modelagens e projeções para o futuro", avisa.

Comunicação - Estabelecer

um fluxo de informação científica e ideias que tenham o potencial de serem transformadas em políticas públicas é, segundo Marcos Buckeridge, fundamental para que os países adotem ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. "Quando os cientistas não conseguem alcançar os fazedores de políticas públicas, eles podem tentar influenciá-los indiretamente, e uma das maneiras mais efetivas de se fazer isso é alcançando a mídia global", afirma.

No entanto, para que isso aconteça, o professor da USP afirma que os cientistas devem fazer melhor o trabalho de explicar para a população e para os fazedores de políticas públicas aquilo que fazem. "Isso exige que a gente relaxe um pouco o nosso rigor para que a informação passe e com isso os fazedores de políticas públicas tomem decisões no sentido certo", conclui Buckeridge.

CanaMix

ENERGIAS LIMPAS

Brasil destaca o etanol da cana
na Plataforma do Biofuturo

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

Biocombustíveis

*Ministério de Minas e
Energia quer discutir
expansão do setor*

Luz do Sol

*País quer figurar
entre os 20 maiores
produtores fotovoltaicos*

Segurança do Trabalho

*Espaço Confinado: na
dúvida, não entre!*

**AUMENTE SUA
PRODUTIVIDADE**

com

Pro*e*thanol
TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

Proethanol

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

A tecnologia proethanol, proporciona um aumento efetivo na **produtividade** e na eficiência dos processos fermentativos.

Nossas aplicações possuem dois programas químicos:

Tratamento do leite de fermento.

- Atua de forma eficaz na parede celular da levedura.
- Otimiza e potencializa o metabolismo da levedura, priorizando uma maior conversão dos açúcares em etanol.

Tratamento microbiológico.

- Combate a infecção sem possuir características "antibióticas".
- Reduz a formação de ácidos orgânicos, propiciando uma maior disponibilidade de açúcares na fermentação



**no crescimento
do rendimento**
(%ET / %ART Mosto)



**na redução
de formação de
ácidos orgânicos**



**de economia
em gastos
com insumos**



Representantes dos 20 países que integram a Plataforma do Biofuturo, durante a Conferência do Clima (COP22)

Brasil destaca o etanol na Plataforma do Biofuturo

O Brasil é um dos 20 países que integram a Plataforma do Biofuturo, lançada durante a Conferência do Clima (COP22), realizada no Marrocos. A iniciativa pretende promover a cooperação e o diálogo entre governos, indústrias, academias, organizações internacionais, instituições financeiras e quem se interesse em acelerar o desenvolvimento e expansão sustentáveis dos biocombustíveis avançados de baixo carbono na matriz energética global.

A Plataforma do Biofuturo conta com a participação da Argentina, Brasil, Canadá, China, Dinamarca, Egito, Finlândia, França, Índia, Indonésia, Itália, Marrocos, Moçambique, Países Baixos, Paraguai, Filipinas, Suécia, Estados Unidos, Reino Unido e Uruguai.

A iniciativa é estratégica para o cumprimento das metas estabelecidas no Acordo de Paris. No caso do Brasil, o plano para os próximos 14 anos prevê o corte de 43% das emissões domésticas

de GEEs. Para 2030, a intenção é alcançar o índice de 18% de biocombustíveis sustentáveis (etanol e biodiesel) na matriz energética e aumentar de 10% para 23% o uso de energias renováveis (solar, eólica e biomassa) na matriz elétrica.

Para que estas metas sejam atingidas, serão necessários investimentos de aproximadamente US\$ 40 bilhões somente no setor sucroenergético, o que dependerá da definição, por parte do Governo, de regras claras e duradouras e que reconheçam as externalidades positivas do etanol e da bioeletricidade frente aos combustíveis fósseis e poluentes. A contrapartida será a geração de mais 750 mil empregos, entre diretos e indiretos, e uma redução da ordem de 570 milhões toneladas de CO₂eq. até 2030.

Durante o lançamento da Plataforma, na COP22, a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina, exaltou a disposição do setor sucroenergético brasileiro em cooperar para o êxito do projeto. "Nós estamos prontos para prover demandas mundiais de biocombustíveis sustentáveis. Estamos preparados para fazer o melhor e ainda

mais", afirmou.

"No Brasil, comemoramos o fato de termos evitado a emissão de 370 milhões de toneladas de CO₂ de 2003, quando os carros flex fuel foram lançados, até o presente momento. Estamos prontos para atender a maior demanda resultante da NDC brasileira, sustentando compromissos confiáveis para uma economia de baixo carbono", disse Farina.

2G - O etanol de segunda geração é um dos destaques brasileiros na Plataforma. Produzido a partir da quebra da celulose do bagaço e palha da cana-de-açúcar, o bioetanol 2G começou a ganhar escala comercial há dois anos e já é produzido em seis usinas no mundo, duas delas no Brasil. O desafio agora é garantir investimentos em tecnologia para dar maior competitividade ao bioetanol celulósico, reduzindo assim o custo de produção.

De acordo com pesquisa do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o custo de produção do etanol 2G deve cair em 2020, quando o litro do biocombustível da cana custará entre R\$ 0,50 e R\$ 0,70. Se a estimativa se concretizar, o custo para produzir etanol 2G será mais baixo do que o tradicional.

Atualmente, as destilarias brasileiras produzem, em média, 7 mil litros de etanol por hectare de cana cultivada. Já o etanol de segunda geração aumenta em 50% a produtividade, permitindo uma produção superior a 10 mil litros por hectare. O potencial é ainda maior considerando que o etanol celulósico pode ser produzido a partir de outras fontes, como milho, casca de arroz, etc.

Arquivo

Pesquisas sobre etanol celulósico no Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE); redução do custo de produção deve ocorrer em 2020



Plínio Nastari passa a integrar CNPE

Ale Carolo / alecarolo.com

O economista Plínio Nastari foi designado pelo ministro de Minas e Energia, Fernando Bezerra Filho, como novo integrante do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Nastari, que é CEO da Datagro, uma das principais empresas de consultoria do mundo especializada em mercados agrícolas, vai exercer a função no Conselho até 2018, como representante da sociedade civil por ser especialista em matéria de energia.

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) se manifestou através de seu diretor Eduardo Leão de Sousa. "Trata-se de um profissional altamente qualificado para a função de assessorar o presidente Temer na formulação de políticas e diretrizes na área energética que privilegiem fontes não poluentes. Especialmente diante dos compromissos assumidos no Acordo de Paris visando 'descarbonizar' a nossa economia nos próximos 14 anos", afirma o executivo.

Em entrevista à Agência UDOP, o novo conselheiro do CNPE disse que "o Brasil tem uma oportunidade grande de se firmar como campeão em energias limpas e sustentáveis, alinhado aos compromissos que o país assumiu, inclusive, junto aos recentes acordos climáticos, como a COP21".

Outros desafios esbarram também em regulações de mercado que permitam o retorno dos investimentos privados, "em condições de mercado", bem como com segurança jurídica, para que possam alavancar as fontes de energias limpas e



Plínio Nastari é o novo conselheiro do CNPE

abundantes no Brasil, disse Nastari à Agência UDOP.

"Não apenas os biocombustíveis, mas também as energias limpas como a eólica, o biogás, o biometano, a bioeletricidade, o biodiesel, bioquerosene, enfim, uma infinidade de fontes que precisam de regulações e garantias", explicou Plínio Nastari, destacando ainda a importância de não se confundir regulação com intervenção.

Para o novo conselheiro do CNPE, o atual governo, liderado por Michel Temer, e na área energética pelo Ministro Fernando Coelho, tem demonstrado muitos avanços na área da adoção de políticas energéticas de longo prazo e que garantam os investimentos privados tão necessários e escassos, graças a políticas de liberalização não eficientes nos últimos 25 anos, pelo menos.

SICOBCARD FAZ A DIFERENÇA



O Sicoob conta com um amplo portfólio de cartões, com opções para pessoa física e jurídica, aceitação no Brasil e no exterior e alto padrão de qualidade, de acordo com os melhores do mercado, além de **anuidade e juros baixos, resgate de prêmios, quanto mais usar, menos você paga de anuidade e participação nos resultados**. Os cartões Sicoobcard possuem **vantagens** que fazem toda a diferença na vida dos associados. Confira muito mais:

FACILIDADES DO SEU SICOBCARD



APLICATIVO SICOBCARD MOBILE

O aplicativo **Sicoobcard Mobile**, proporciona o controle e a gestão das transações realizadas com os cartões. Com ele, você pode controlar os gastos em tempo real, consultar a fatura, desbloquear e bloquear cartão, gerar boleto para pagamento de fatura, administrar os cartões adicionais e muito mais! O aplicativo pode ser baixado nas versões Android e iOS.



PARCELAMENTO DE FATURA

O **Parcelamento de Fatura** possibilita que você faça o parcelamento da última fatura do cartão de crédito em até 12 vezes. A contratação pode ser feita na Cooperativa e na Central de Atendimento. Já o **Parcelamento Total** permite parcelar toda a dívida consolidada do cartão, ou seja, considera a fatura atual mais as compras e parcelamentos futuros, em até 12x.



LIMITE ADICIONAL DIFERENCIADO

É uma funcionalidade que permite que o associado titular do cartão defina o limite de crédito para cada adicional. A alteração pode ser realizada a qualquer momento no APP Sicoobcard Mobile, na Central de Atendimento ou na Cooperativa.



SUSPENSÃO DA FATURA IMPRESSA

Você pode cancelar o envio da fatura impressa e utilizar, exclusivamente, a versão digital nos canais do Sicoob. Escolhendo essa opção você receberá, mensalmente, um SMS informando o fechamento da fatura, o valor e o código de barras para pagamento. A adesão pode ser realizada no APP Sicoobcard Mobile, no Sicoobnet, no ATM, na Central de Atendimento ou na Cooperativa.

Encontre uma cooperativa Sicoob
perto de você e peça já o seu Sicoobcard.
www.sicoobsp.coop.br

SAC 0800 642 0000 | Ouvidoria 0800 725 0996 | Deficientes auditivo/fala 0800 940 0458

 **SICOOB**
Faça parte.



Arquivo

Para atender à demanda para B8, estima-se que até 20% da soja produzida na próxima safra será destinada à produção de biodiesel

MME busca dialogar expansão do setor de biocombustíveis

O Brasil criou a RenovaBio – Biocombustíveis 2030, iniciativa em desenvolvimento no Ministério de Minas e Energia (MME) cujo objetivo é garantir a expansão da produção de biocombustíveis no país baseada na previsibilidade, na sustentabilidade ambiental, econômica e financeira, compatível com o crescimento do mercado e em harmonia com os compromissos brasileiros assumidos na COP21.

De acordo com o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Márcio Félix, a RenovaBio busca, por meio do diálogo e do processo construtivo transparente e participativo, convergências

sobre a relevância do biodiesel, do etanol e de novos biocombustíveis no presente e no futuro da matriz energética nacional. O resultado desse processo deverá ser consolidado e disponibilizado para consulta pública até o final do 1º trimestre de 2017.

O Brasil é atualmente o segundo maior produtor e consumidor mundial de biodiesel, com um volume aproximado de quatro bilhões de litros anuais. A partir de março do próximo ano, o percentual de biodiesel na mistura com o diesel será de 8% (biodiesel B8), aumento de 14% em relação à mistura B7 em vigor.

Para atender à demanda para

B8, estima-se que até 20% da soja produzida na próxima safra será destinada à produção de biodiesel, tendo como coproduto direto a produção de 16 milhões de toneladas de farelo de soja – uma proteína fundamental na criação de aves e suínos. Produzir biodiesel significa um combustível mais limpo.

Etanol - O presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, destacou a importância da criação de um programa específico para o etanol e biocombustíveis com finalidades veiculares dentro do MME, estudando e procurando criar estruturação para a produção e fornecimento de etanol até 2030. “O ministério sinaliza ampliar seu leque de atuações, não se restringindo apenas à energia elétrica, mas passando a ter um foco na



Renato Cunha: “O etanol tem sofrido muito com uma agenda que nunca resultou em preços de remuneração ao produtor superiores ao custo de produção”

Ale Carolo / alecarolo.com

energia veicular”, disse.

“O etanol tem sofrido muito com uma agenda que nunca resultou em preços de remuneração ao produtor superiores ao custo de produção, portanto é imprescindível para a continuidade da existência do combustível limpo uma atualização do seu papel na matriz energética. É preciso que haja previsibilidade e que o etanol passe a ter uma política estruturante que acarrete preços acessíveis para o consumidor e remuneração ao produtor com margem positiva, a fim de que se continue investindo na produção”, observou Cunha.

VANTAGENS

- MENOR PREÇO
- AGILIDADE E RAPIDEZ NA EXECUÇÃO
- SOLUÇÃO COMPLETA PARA O EMPREENDIMENTO
- QUALIDADE NOS PRODUTOS E SERVIÇOS
- FLEXIBILIDADE E FACILIDADE NO PAGAMENTO
- BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO

DESDE
1958
"ORGULHO DE SER PIONEIRA!"

MAIS DE
12MIL
OBRAS REALIZADAS

MAIS DE
10MIL
CLIENTES ATENDIDOS

CAPACIDADE ANUAL
DE PRODUÇÃO DE
200MILm³

VISITE NOSSO STAND:

FENASUCRO & AGROCANA
UNION SUGARCANE & ETHANOL LOGISTICS
CONEXÃO PARA UMA NOVA ERA
Pavilhão 1 RUA A

CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA

protendit

FUNDAÇÕES

MAIS DE 130 USINAS NO PAÍS



11 2997.2133 São Paulo/SP
17 3214.7200 São José do Rio Preto/SP
vendas@protendit.com.br

www.protendit.com.br



Natinho Rodrigues

O Brasil, que possui condições de vento privilegiadas, conta com 400 parques eólicos que somam mais de 5,2 mil aerogeradores

Capacidade eólica instalada no Brasil supera 10GW

As 400 usinas estabelecidas no país promovem uma redução de emissões de CO2 na atmosfera equivalente a 17.846.290 toneladas por ano

O Brasil alcançou este ano a marca de 10 GW de capacidade eólica instalada em 400 usinas onde 5,2 mil aerogeradores giram sem parar com a força dos ventos. O potencial de geração atual dos parques eólicos bra-

sileiros é quase o mesmo do estimado para a usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, que terá capacidade de gerar pouco mais de 11GW.

No ano passado a energia eólica foi a fonte que mais cresceu na matriz



Arquivo

elétrica brasileira, responsável pela participação de 39,3% na expansão, seguida pela energia hidrelétrica (35,1%) e energia termelétrica (25,6%). De acordo com o GWEC – Global World Energy Council, o Brasil foi o quarto país em crescimento de energia eólica no mundo em 2015, considerando os números de capacidade instalada, atrás da China, Estados Unidos e Alemanha e representando 4,3% do total de nova capacidade instalada ano passado no mundo todo.

A energia eólica abasteceu mensalmente em 2015 uma população equivalente a todo o sul do País e gerou 41 mil postos de trabalho. Nos últimos seis anos, o investimento feito pelas empresas da cadeia produtiva de energia eólica, já 80% nacionalizada, foi de R\$ 48 bilhões. De 1998 até hoje o país já contou com cerca de R\$ 60 bilhões em investi-

mentos no setor.

De acordo com o “Boletim de Energia Eólica Brasil e Mundo – Base 2015”, divulgado pelo Ministério de Minas e Energia em agosto de 2016, o Brasil subiu sete posições, nos últimos dois anos, ocupando hoje o oitavo lugar em geração, representando cerca de 3% de toda produção eólica mundial. Hoje, a energia eólica representa 7% da matriz elétrica brasileira. “Considerando o que já temos de contratos assinados, vamos chegar a 2020 com mais de 18 GW e temos potencial para crescer ainda muito mais”, disse Elbia Gannoum, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

“Para um País como o Brasil, com tantos recursos naturais abundantes e que tem um dos melhores ventos do mundo, considero ser um caminho não apenas natural, mas também estratégico, investir

Os grandes fabricantes de aerogeradores, pás, torres e componentes estão instalados no Brasil

Energias Limpas

para ampliar a energia eólica. E, claro, temos que pensar nos compromissos que assumimos na COP-21 e as eólicas têm um papel muito importante para ajudar a atingir os objetivos, já que seu impacto ambiental de instalação é baixíssimo e o de operação é praticamente zero”, disse Elbia.

A situação favorável da indústria eólica pode ser explicada pela ótima qualidade dos ventos brasileiros e também pelo forte investimento das empresas que, nos últimos cinco anos, construíram uma cadeia produtiva nacional para sustentar os compromissos assumidos e o enorme potencial de crescimento desta fonte de energia. Segundo Elbia, os grandes fabricantes de aerogeradores, pás, torres e componentes estão instalados no Brasil, produzindo e contratando. Outras dezenas de empresas brasileiras também estão aptas a oferecer componentes para a cadeia produtiva.

“Em dezembro, teremos um momento muito importante para o setor neste ano: o Leilão de Reserva. A contratação de energia eólica neste leilão será vital para dar um sinal de investimento para toda a cadeia de energia eólica, formada recentemente e num investimento que já passa dos R\$ 48 bilhões nos últimos seis anos. Os contratos que temos assinados sustentam a cadeia até 2020, mas é necessário fazer novas contratações para manter a cadeia ativa e o setor crescendo de forma sustentável”, explica Elbia.

No 2º Leilão de Energia de Reserva de 2016, agendado para o dia 19 de dezembro, serão negociados contratos na modalidade por quantidade de energia elétrica para empreendimentos de fontes eólica e solar fotovoltaica, com início de suprimento em 1º de julho de 2019 e prazo de suprimento de vinte anos. O Leilão de Reserva é um



Presidente executiva da
ABEEólica, Elbia Silva
Gannoum

instrumento importante para planejamento estratégico do setor elétrico brasileiro considerando segurança do sistema.

“Como a ABEEólica tem reafirmado em diversas ocasiões, a contratação pelo leilão de reserva se mostra essencial por questões de segurança energética. Embora exista um entendimento superficial de que há sobra de energia no sistema, já provamos que não há sobra suficiente. O que há são sobras de contrato, de papel, e não de garantia física. Quando se olha apenas a garantia física, o que pode ser efetivamente gerado, o que existe de sobra de garantia física seria rapidamente utilizado na inevitável retomada do crescimento econômico brasileiro. Também por este motivo, o leilão de dezembro será fundamental para o País. Historicamente, o Brasil alterna períodos de risco de racionamento e de discussão sobre falta de energia. Isso precisa acabar e os leilões de reserva são os instrumentos adequados para um melhor planejamento”, explica a executiva.

Dados importantes do setor

- 10 GW de potência instalada.
- 400 parques: 5.251 aerogeradores e torres e 15.753 pás instaladas.
- 15 empregos gerados a cada mw. No ano passado, foram 41 mil empregos gerados. Devemos fechar 2016 com número semelhante. No acumulado, são 150 mil postos de trabalho desde o primeiro parque eólico.
- Cerca de R\$ 60 bilhões investidos de 1998 até hoje.
- Em 2015, a energia eólica abasteceu 11 milhões de residências no País, uma população equivalente ao sul do Brasil.
- A energia eólica é responsável por 7% da matriz elétrica brasileira.
- Há mais de 8 GW já contratados para serem implantados até 2020.

FAÇA DE SEU EVENTO UM GRANDE SHOW!!!



CRISTIANO MATÍLES

STAN-UP Profissional, divertido e versátil ele irá interagir com os seus convidados tornando o seu evento um grande sucesso. Opções de apresentação: Solo, Dupla, Trio ou Banda Completa, com show musical estilos sertanejo, Rock, MPB, Flash Back.

Contato para Shows: (16) 99330 8636



Patrocinadores:



Brasil busca figurar entre os 20 maiores produtores de energia solar do mundo

A estimativa do Governo é que a capacidade instalada de geração solar no Brasil chegue a 8.300 MW em 2024

O Brasil pode entrar na lista dos 20 maiores produtores de energia solar em 2018. De acordo com o boletim “Energia Solar no Brasil e no Mundo – Ano de Referência 2015”, publicado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a expansão do uso do recurso no País, bem como a potência de 2,6 GW de geração centralizada, já contratada em leilões, vão colaborar para que a meta seja alcançada.

De acordo com o documento do MME, em 2014 foram contratados 31 projetos em leilões (890 MW) e, em 2015, 63 projetos (1.763 MW). Ambos totalizaram 2.653 MW de capacidade instalada. China, Estados Unidos, Alemanha, Japão e Itália são os países com maior potência insta-

lada. O grupo responde por 68% do total mundial nessa fonte. Ano passado, a China alcançou o 1º lugar no ranking de geração, com EUA em 2º lugar, ambos superando a Alemanha, líder do setor em 2014.

No mundo - Até o final de 2015, a potência instalada de todos os geradores de energia solar fotovoltaica do planeta era de 234 GW, considerando também a expansão de 52 GW no ano. De acordo com dados da Agência Internacional de Energia (IEA), a geração solar poderá responder por cerca de 11% da oferta mundial de energia elétrica em 2050 (5 mil TWh). A área coberta por painéis fotovoltaicos capaz de gerar essa quantidade é de 8 mil km².

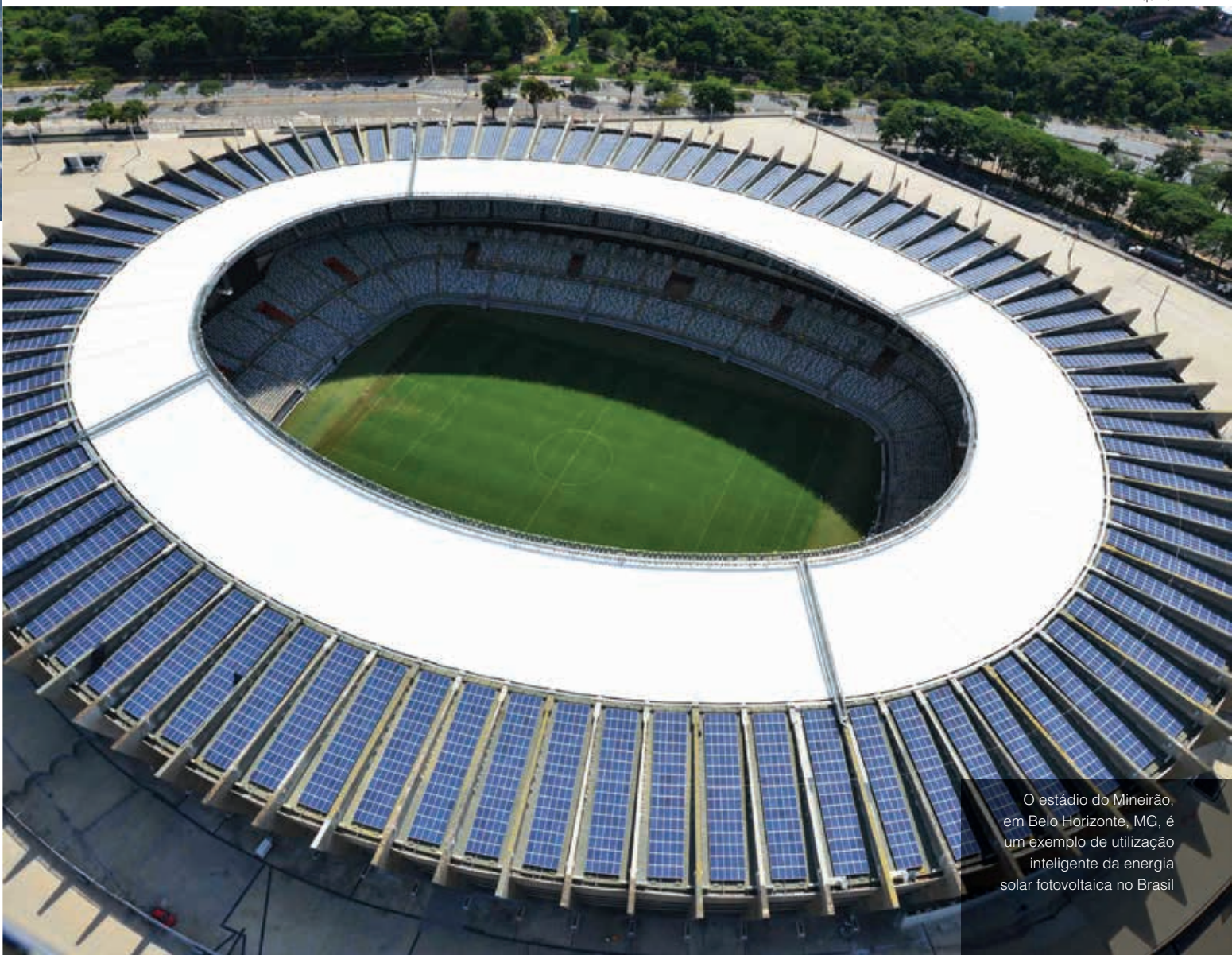
De acordo com o Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE-2024) do Governo, a estimativa é que a capacidade instalada de geração solar no Brasil chegue a 8.300 MW em 2024. A proporção da geração solar chegará a 1% do total. Os estudos do PDE 2025, que está em elaboração, sinalizam a ampliação dessas previsões.

Geração distribuída - O número de instalações solares distribuídas apresenta crescimento no Brasil. Em oito meses, essas instalações triplicaram no País, aproximando-se de 4000 unidades, com potência média de 7,4 KW. Os estudos do Plano Nacional de Energia (PNE 2050), em elaboração pela Empresa de Pesquisa

Energética, estimam que 18% dos domicílios de 2050 contarão com geração fotovoltaica (13% do consumo residencial).

Para ampliar ações de estímulo à geração distribuída, o Banco do Nordeste lançou uma linha de crédito para ampliar ações nessa área. O financiamento utiliza recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e tem prazo de pagamento de até 12 anos, com um ano de carência. O crédito oferecido pela instituição é destinado a empresas agroindustriais, industriais, comerciais e de prestação de serviços, além de produtores rurais, cooperativas e associações beneficiadas ou não com recursos do FNE.

Arquivo



O estádio do Mineirão, em Belo Horizonte, MG, é um exemplo de utilização inteligente da energia solar fotovoltaica no Brasil



**Sipag: uma maquininha sem taxa de adesão
e com a menor mensalidade do mercado.**

Já pediu a sua?

A maquininha Sipag tem grandes vantagens para você, cooperado, que quer ter menos despesas e mais lucros nas suas vendas. Não tem taxa de adesão, a mensalidade é a menor do mercado e você pode receber à vista suas vendas a prazo.

Com a Sipag é assim: sempre um bom negócio depois do outro.

Procure a cooperativa financeira mais próxima e peça sua maquininha Sipag.

Accesse já: sipag.com.br - Ligue 3004-2013 - Capitais
0800 757 1013 - Demais localidades - 0800 646 4001- Ouvidoria
contato@sipag.com.br

Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111
Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 / Sicoob Cocreatpa: (18) 3502-2050 / Sicoob Cocred: (16) 3946-3355
Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 / Sicoob Coopered: (18) 3401-1909 / Sicoob Coopecredi: (16) 3251-9700
Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 / Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000
Sicoob Credicoapeç: (16) 3712-6600 / Sicoob Credicoonal: (16) 3636-3240 / Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898
Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 / Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510

sipag
Soluções integradas de Pagamentos

SICOOB
Faça parte.





MME, em Brasília, DF, é o primeiro prédio da Esplanada a contar com um sistema de geração de energia solar fotovoltaica

Prédio do MME conta com energia gerada em usina fotovoltaica

Um sistema de geração de energia solar fotovoltaica instalado no telhado do edifício-sede do Ministério de Minas e Energia (MME) foi inaugurado este mês, em Brasília, DF. O projeto feito em parceria com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) vai permitir a geração de 69 kW, ou 60 kWp (quilowatts pico), que representa de 5% a 7% do consumo do edifício. Esse

volume de energia equivale ao consumo de 23 residências de uma família média brasileira (3 a 4 pessoas consumindo 300kWh/mês).

Com o projeto, primeiro sistema solar fotovoltaico da Esplanada dos Ministérios, o MME passará a compensar parte da eletricidade que consome através de geração própria, por meio do Sistema de Compensação de Energia Elétrica,

incentivo disponível a toda a população brasileira. Foram instalados 154 painéis solares (1,0 x 1,64 m), sem a alocação de recursos do Orçamento do Governo Federal. O investimento, estimado em R\$ 400 mil, foi viabilizado pela Absolar e seus associados.

A energia que vier a sobrar (por exemplo, o que for gerado nos finais de semanas e feriados) será entregue à distribuidora de energia elétrica local e esse crédito poderá ser utilizado em até 60 meses, conforme as regras vigentes para os sistemas de geração distribuída. O governo também planeja instalar sistemas solares de geração distribuída nos Ministérios da Educação e da Defesa.

“Nós temos ainda um longo caminho para percorrer. Não podemos lutar contra as inovações tecnológicas, como a geração distribuída, e nosso papel aqui no MME é arbitrar e harmonizar essa transição, para que todos possam juntos chegar à outra margem do rio, tentando atender às expectativas de todos e atendendo aos nossos compromissos”, disse o ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho.

A energia elétrica gerada pelo sistema solar fotovoltaico no prédio do MME evitará a emissão de 6,4 toneladas de CO₂ por ano na atmosfera. Considerando a vida útil do sistema, superior a 25 anos, um total de 161 toneladas de CO₂ deixará de ser emitido. Isso equivale a uma área de floresta de 3.000 m² (Considerando a média do fator de emissão de CO₂ do grid nacional de janeiro a setembro de 2016).

Além disso, a geração de energia solar, limpa e renovável é importante para o país atingir suas metas assu-

midas na COP 21. No acordo assinado no final de 2015, o país se comprometeu a expandir o uso doméstico de energia gerada por fontes renováveis, além da energia hídrica, para ao menos 23% da matriz elétrica, até 2030.

A medida se insere nas ações do Programa de Desenvolvimento da Geração Distribuída de Energia Elétrica (ProGD), lançado em dezembro do ano passado, que prevê investimentos de cerca de R\$ 100 bilhões até 2030 em geração distribuída. Os resultados desta iniciativa podem estimular a administração de outros órgãos a instalar sistemas de geração distribuída de energia solar fotovoltaica.

A parceria também aprofunda as ações de Eficiência Energética já em curso no MME e se soma às ações do Projeto Esplanada Sustentável (PES), criado em 2012, que tem o objetivo de estimular os órgãos e instituições públicas federais a adotarem práticas de uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na Administração Pública.

Em março de 2015, o MME lançou o “Guia para Eficiência Energética nas Edificações Públicas”, elaborado em parceria com o Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel). A publicação, em suas mais de 300 páginas, aborda as principais etapas a serem contratadas em projetos de revitalização típicos em edificações públicas, para fins de eficiência energética, como diagnóstico energético; elaboração de projeto básico e executivo; Execução das obras; e Fiscalização e acompanhamento dos resultados. Além disso, no que couber, o Guia pode ser aplicado em edificações privadas comerciais e de serviços.

Investimento em energia eólica



Unifass

*Rubens Sergio dos Santos Vaz Junior

A utilização da energia eólica no país possui vantagens que a diferencia das energias tradicionais e dos outros tipos de energias renováveis. Isso decorre do seu maior desenvolvimento. Seu funcionamento se dá com o uso de recursos naturais, onde o vento gira uma enorme hélice que é conectada a um gerador, ao nível em que as turbinas de vento são ligadas a uma central de transmissão de energia, gerando a energia eólica e produzindo a eletricidade.

A quantidade de energia produzida através desse mecanismo pode variar em razão do tamanho das hélices e do regime de ventos na região em que está instalada. Para seu pleno funcionamento, fatores como força e regularidade dos ventos são importantes, bem como a respectiva região ser livre de turbulências e sem a sujeição de fenômenos climáticos, como tufões.

Embora nas últimas décadas a energia eólica tenha conquistado amplo espaço no planeta, na perspectiva mundial ela ainda tem pequena participação na matriz energética, correspondendo a menos de 4% em 2011.

Contudo, essa forma de geração de energia já se faz presente em diversos países, fazendo existir a possibilidade de crescimento. Como exemplo, com o Conselho Mundial de Energia Eólica, 80 países já construíram suas instalações, totalizando uma capacidade superior a 282 GW em 2012 – com destaque aos países da Europa, como Alemanha e Espanha – que atualmente respondem pela maioria da capacidade instalada mundial, após concentrarem esforços de desenvolvimento tecnológico na fabricação dos principais aerogeradores.

No mesmo passo, vale destacar, China, Estados Unidos e Índia também aumentaram o seu investimento em energia eólica, alcançando, respectivamente, 75,6 GW, 60,0 GW e 18,4 GW de capacidade instalada, acompanhados pelo desenvolvimento de fornecedores e de tecnologias próprias. Os Estados Unidos e a China,

inclusive, têm acompanhado o movimento de países como Dinamarca, Suécia, Irlanda, Alemanha e Reino Unido na criação de parques eólicos offshore.

Na perspectiva nacional, a energia eólica também registrou crescimento significativo no mercado elétrico brasileiro. Segundo dados da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), em abril de 2013, o país contou com capacidade eólica instalada de 2.693 MW, oriundos do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFRA), que fora criado em 2002.

Nesse redimensionamento do setor, o cenário da energia eólica ganha destaque. Através de leilões, são esperados pelo setor de energia eólica que 195 cidades instalem cerca de 8 GW eólicos até o final de 2016.

O Brasil possui um dos maiores potenciais eólicos do mundo. Em que pese hoje o vento ser responsável por alguns megawatts (MW) instalados no país, o Brasil tem planos estratégicos para a exploração dessa fonte de energia.

Por muito tempo, o que impediu a instalação de mais centrais eólicas em nosso país fora o preço, vez que a energia gerada por uma central eólica varia o custo entre 60% e 70% a mais que a mesma quantidade gerada por uma usina hidrelétrica. Por outro lado, a energia



contato:

(16) 99773 6639

Diárias a partir de R\$ 750,00 (pensão completa)

VENHA PESCAR OS MAIORES TUCUNARÉS DO PLANETA (até 13kg)

DESCONTOS INCRÍVEIS PARA TURMA DE PRODUTORES

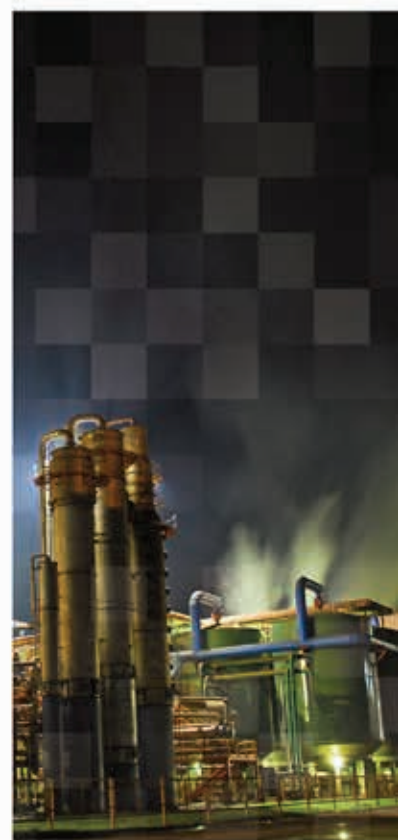
TEMOS 3 BARCOS HOTEIS A SUA ESCOLHA

www.barcosangatu.com.br



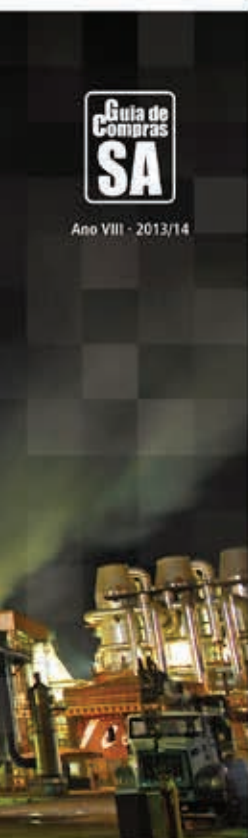
Guia de Compras SA

Nas Mãos de Quem Decide



Não fique de fora da
Reserve já s

A sua empresa ainda
não faz parte da melhor
e mais completa ferramenta de Marketing
do setor Sucroenergético?



edição 2016/2017

eu espaço

Grupo AgroBrasil

(16) 3620 0555 / 3234 6210

www.guiadecomprassa.com.br





Mesa redonda reúne especialistas, representantes do setor produtivo e autoridades do governo

Congresso da UDOP discute metas da COP21

Texto: Doca Pascoal | Fotos: Ale Carolo / alecarolo.com

Sem políticas de Estado o setor é capaz de cumprir as metas da COP21? A questão foi debatida por especialistas, representantes do setor produtivo e autoridades do governo durante o 9º Congresso Nacional da Bioenergia, realizado pela UDOP nos dias 9 e 10 de novembro, em Araçatuba, SP. O etanol esteve no centro do debate. O Brasil busca consolidar a participação do biocombustível da cana na matriz energética para atender as metas traçadas na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Mudanças Climáticas (COP 21), realizada ano passado em Paris.

O diretor da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), José Mauro Coelho, destacou durante a mesa redonda as ações do RenovaBio – Biocombustíveis 2030, iniciativa em desenvolvimento no Ministério de Minas e Energia (MME) com objetivo de garantir a expansão da produção de biocombustíveis no país alinhada aos compromissos brasileiros assumidos na COP21. "Vão ser medidas



José Mauro: "Temos que alcançar 45% de energias renováveis na matriz energética até 2030, atualmente o percentual é de 41%"

de estado e não de governo", afirmou.

José Mauro disse que a EPE realiza uma consulta pública com todos os setores envolvidos e a população de modo geral. Os resultados serão divulgados no primeiro trimestre de 2017. "Temos que alcançar 45% de energias renováveis na matriz energética até 2030, atualmente o percentual é de 41%", afirmou. As metas anunciadas pelo Brasil na COP21 pressupõem o aumento da produção de etanol dos cerca de 27 bilhões de litros para 50 bilhões em 2030. "Temos que triplicar também a geração de energia elétrica da biomassa da cana", destacou.

Janela de oportunidades - O CEO da consultoria Datagro, Plínio Nastari, disse que o setor sucroenergético brasileiro vive hoje um limite de capacidade produtiva - algo em torno de 650 milhões de toneladas anuais - e, portanto, precisa aproveitar as oportunidades que surgem para recuperar o potencial de investimento e assim conseguir aumentar o teto de capacidade de geração de produtos da cana para atingir as metas da COP21.

Nastari falou sobre a necessidade de eliminar as incertezas referentes às políticas fiscal e de preços, a partir de discussões entre os vários atores que compõem este setor estratégico para o Brasil. O economista disse que o atual governo tem se mostrado pró-mercado e abre uma janela de oportunidades para que o setor apresente sugestões e crie condições necessárias que levem os agentes econômicos privados a se interessarem novamente em ajudar na retomada do crescimento.

Segundo Nastari, o setor precisa ser reconhecido como um projeto de desenvolvimento econômico e não apenas como produtor de energia. "O momento é fervilhante", disse Nastari, ao se referir ao pouco tempo de que o setor dispõe para aproveitar a abertura e disposição do atual governo. "Não há muito tempo. Esse governo pró-mercado tem apenas dois anos, sendo que o último será tomado pelo calendário eleitoral (pleito de 2018)", alerta o CEO da Datagro.

O presidente da UDOP, Celso Torquato Junqueira Franco, também reforça o coro dos que defendem políticas públicas adequadas. "Temos um desafio de aumentar a produtividade de etanol para atender a COP 21. Mas, para isso, precisamos de políticas públicas mais consistentes para estabilizar a economia e trazer investimentos com juros acessíveis e controlados para financiar cenários futuros transparentes para iniciar a moagem da cana", disse Celso.

Márcio França, governador em exercício de São Paulo na ocasião do Congresso da UDOP - Geraldo Alckmin estava em viagem ao exterior - disse que o estado reconhece o esforço e a importância do setor e também defendeu a definição de políticas públicas



Segundo Nastari, o setor precisa ser reconhecido como um projeto de desenvolvimento econômico e não apenas como produtor de energia



Celso Junqueira Franco: "Precisamos de políticas públicas mais consistentes para estabilizar a economia e trazer investimentos com juros acessíveis e controlados"

Biocombustíveis

bem estabelecidas. "Usando a analogia de um jogo, é preciso ter regras definidas para serem seguidas. O setor precisa dessa estabilidade para trazer segurança para investidores e fazer com que a economia volte a crescer", pontuou França.

Já o secretário de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim, destacou os investimentos paulistas em pesquisas para melhoria das cultivares e da produtividade agrícola da cana. "Intensificamos as ações de pesquisas desenvolvidas pelos nossos institutos da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), especialmente o sistema de Mudas Pré-Brotadas (MPB) de cana-de-açúcar, e que já conta com uma linha de financiamento do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap)", disse.

Demanda - Segundo o diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Aurélio Amaral, se não houver investimento na expansão da capacidade de produção, com novas refinarias, o Brasil poderá chegar a 2030 com um déficit de 410 mil barris por dia (mais de 23 bilhões de litros) de gasolina equivalente em combustíveis do Ciclo Otto (gasolina C e etanol hidratado). E se forem considerados outros produtos da matriz energética, como óleo diesel e nafta, o déficit totalizaria mais de 1,1 milhão de barris por dia.

Por conta disso, Aurélio defende maior participação do etanol na matriz para evitar que a estimativa de déficit se concretize. "Temos um combustível produzido por nós, que gera emprego, renda, além de benefícios sociais e ambientais. Precisamos entender o etanol como um elemento importante e estratégico para suprimento de nossa demanda", disse o diretor da ANP, que não descartou discutir futuros ajustes na Resolução N° 67, de 2011,



Márcio França defende a definição de políticas públicas bem estabelecidas para dar maior segurança a investidores e fazer com que a economia volte a crescer



Arnaldo Jardim destaca a importância dos investimentos paulistas em pesquisas para melhoria das cultivares e da produtividade agrícola da cana



NOVO PROGRAMA DE BOLSAS 2017

Moura Lacerda

vestibularmouralacerda.com.br

INSCRIÇÕES ABERTAS

COMBINA
COM SUAS
ESCOLHAS

TÁ COMBINADO!



CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA

Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010

Biocombustíveis

que estabelece os critérios para aquisição e formação do etanol misturado em até 27% à gasolina.

Três Ps - Marcos Fava Neves, professor titular da Faculdade de Economia e Administração da USP, Ribeirão Preto, destacou um estudo baseado em três pilares: Profits, Planet e People (Lucro, Planeta e Pessoas), que formam a base da sustentabilidade. No P do Profits (Lucro), resumidamente, Neves destaca a liderança do Brasil na exportação de açúcar, além da produção interna de etanol da cana que reduz a necessidade de importação de gasolina. Outra característica é o estímulo ao plantio de outras culturas na área de renovação de canaviais, em áreas que variam de 15% a 20%.

No P do People (Pessoas), o pesquisador da USP falou sobre a geração de empregos promovida pelo setor, algo em torno de 1 milhão de postos diretos. Neves destacou também os impactos disso na economia, com a arrecadação de tributos que são destinados à educação, saúde, infraestrutura, etc. Ele citou um estudo feito em Quirinópolis, GO, onde funcionam duas usinas que levaram progresso ao município, com aumento da produção pecuária e de grãos, surgimento de novas empresas, prestadores de serviço, hotéis, entre outros exemplos.

Já no P do Planet (Planeta), Neves chama a atenção para o etanol brasileiro como fonte limpa de energia. "Criamos um combustível que compete com a gasolina, com quase o mesmo desempenho, e com emissões de 15% em relação ao que emite o combustível fóssil. Os Estados Unidos consideram o etanol de cana um biocombustível avançado, coisa que o milho não é", observou o pesquisador, que sugeriu atenção especial ao conceito dos três Ps para que o Brasil alcance as metas até 2030.



Aurélio Amaral: "Precisamos entender o etanol como um elemento importante e estratégico para suprimento de nossa demanda"



Fava Neves falou sobre pilares de sustentabilidade que contemplam o conceito dos 3 Ps: Profits, Planet e People (Lucro, Planeta e Pessoas)

SINDI CASTILHO

Rurally

2 A 7 DE DEZEMBRO

FAZENDA TABAJU . SALES/SP



SUPER OFERTA

100

REPRODUTORES
DA RAÇA SINDI

50

MATRIZES,
NOVILHAS E
DOADORAS

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO

ASSESSORIA



Vitrine Leilões



CANAL DO BOI

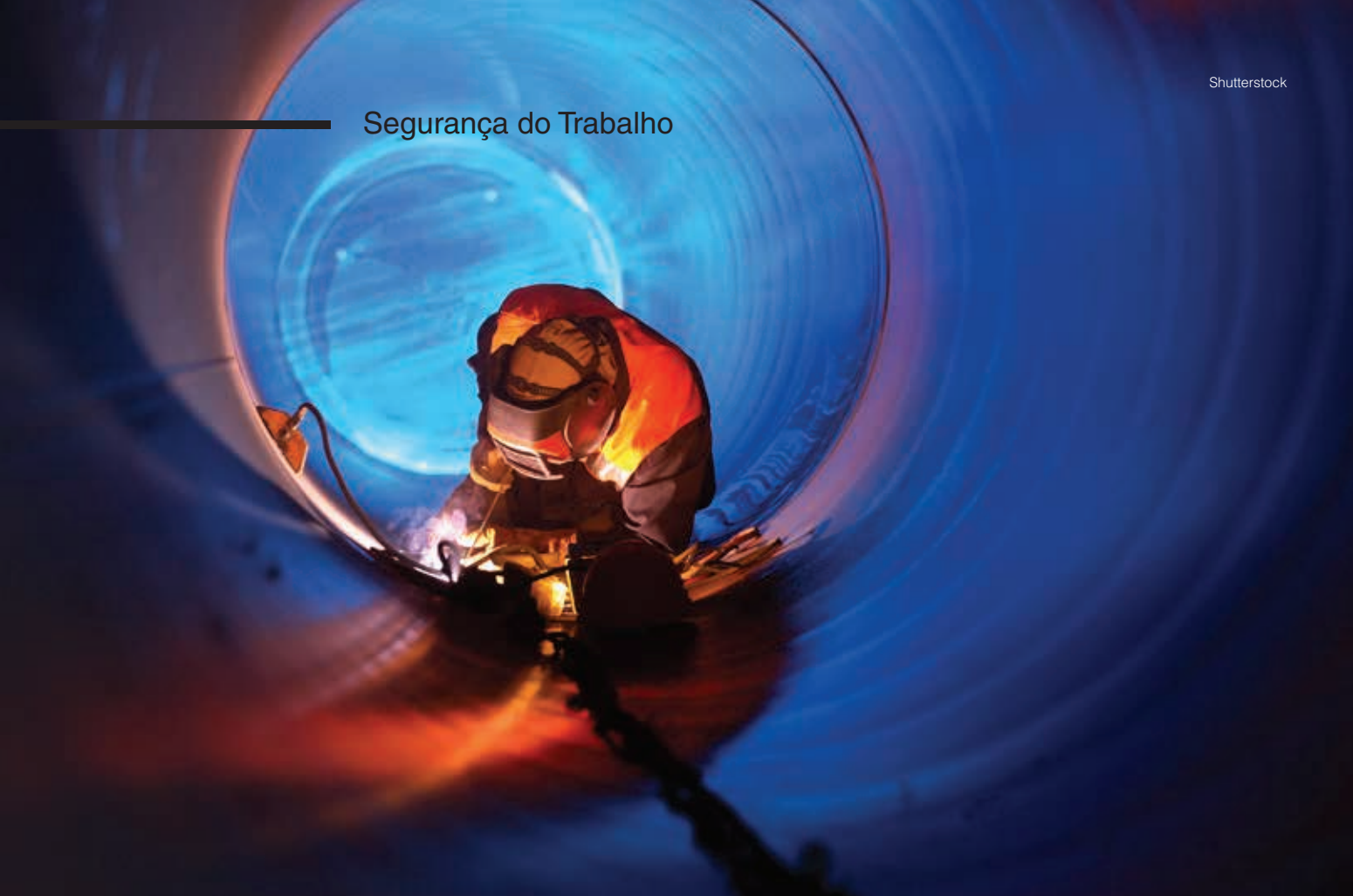


67 3045 4242

canaldoboi.com.br

67 3423 7214

ANIMAIS DA RAÇA MANGALARGA,
JUMENTAS PEGA, SINDOLANDO A2A2,
EMBRIÕES CONGELADOS E PACOTES
DE SÊMEN DOS PRINCIPAIS TOUROS
DA RAÇA SINDI.



Espaço Confinado é a nomenclatura técnica que identifica ambientes em que o trabalhador somente deve entrar eventualmente, por exemplo, para operações de manutenção

Espaço Confinado: na dúvida, não entre!

Doca Pascoal

Espaço Confinado é qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde possa existir a deficiência ou enriquecimento de oxigênio. Esta descrição é certamente familiar aos profissionais que atuam em indústrias, onde existem áreas específicas inadequadas para o trabalho ou para a permanência humana.

Em todos os setores produtivos, como a indústria naval, de óleo e

gás, telefonia, construção civil, papel e celulose, gráfica, farmacêutica, de mineração, sucroenergética, concessionárias de energia elétrica, entre inúmeros outros, há locais projetados para não serem ocupados por pessoas. São áreas onde o trabalhador somente deve entrar eventualmente, em geral para operações de manutenção, conhecidas na nomenclatura técnica como Espaço Confinado.

Na agroindústria, por exemplo, os espaços confinados são mais comuns do que se imagina. São encontrados em tonéis, galerias, biodigestores, dutos, silos, moegas, tremonhas, transportado-

res enclausurados, elevadores de caneca, misturadores, poços, poços de válvulas, cisternas, esgotos, valas, trincheiras, reatores, vasos, colunas, torres de resfriamento, áreas de diques, filtros coletores, lavadores de ar, ciclones, secadores, entre outros tipos de ambientes.

Especificamente nas usinas sucroenergéticas, esses espaços são característicos em dornas, caldeiras, tubulações, caixas de passagem de energia elétrica, tanques de combustíveis, entre outros. De acordo com o oficial do Corpo de Bombeiros Rodrigo Thadeu de Araújo, o problema não fica apenas na área industrial. "Na agrícola também há várias situações de confinamento, principalmente pela grande quantidade de tanques móveis, como de vinhaça, de caminhões pipa e de alguns implementos. Sem contar que alguns tipos de valas, abertas no solo, também caracterizam um espaço confinado", relata.

Ainda segundo Araújo, que também é especialista em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da USP, cabe à empresa identificar os espaços confinados em suas instalações, uma vez que são individualizados. "(A empresa) deve averiguar riscos, volume, características, formas de ventilação e definir o nível de monitoramento necessário em caso de entrada em seu interior, isto porque cada espaço confinado tem características específicas."

O especialista destaca também que a companhia precisa definir protocolos exclusivos para operações em espaços confinados, os quais são frutos de uma análise preliminar de risco. "Esta preocupação é fundamental para prevenir a ocorrência de acidentes, que podem machucar com gravidade e serem letais, além de impedir prejuízos materiais."

Em uma usina sucroenergética, exemplifica o Bombeiro, uma caixa de passagem pode ter profundidade de três metros, e em outra usina, de dois metros. Já uma caldeira normal gera inúmeros espaços confinados, que durante a entressafra são frequentados para fins de manutenção e inspeção. "Por isso, cada ambiente confinado requer procedimentos de entrada e de emergência individualizados", alerta.

Riscos - Existem inúmeros riscos que podem afetar a segurança e saúde dos trabalhadores nas atividades em espaços confinados, entre os quais a falta ou excesso de oxigênio; incêndio ou explosão; infecções por agentes biológicos; soterramento; engolfamento; choques elétricos; quedas; esmagamentos; inundação; queimaduras; e intoxicações por substâncias químicas.

Em virtude disso, foi criada a norma regulamentadora (NR) nº 33 do Ministério do Trabalho e Emprego, com o objetivo de estabelecer os requisitos mínimos para identificação de espaços confinados e o reconhecimento, avaliação, monitoramento e controle de riscos existentes, de forma a garantir permanentemente a segurança e a saúde dos trabalhadores que interagem direta ou indiretamente nestes ambientes específicos.

A NR 33 dispõe sobre medidas técnicas de prevenção, administrativas e pessoais, além de especificar responsabilidades aos empregados e empregadores. É uma forma de garantir que o trabalho não influencie na segurança pessoal do profissional. A atividade em espaços confinados pode ser um grande risco para quem não possui treinamento adequado.

Responsabilidades - Ao empregador cabe, do planejamento ao término da operação, o desenvolvimento de estratégias e atividades que garantam a



Rodrigo Thadeu de Araújo:
"em uma usina de açúcar
e etanol, são inúmeros
os exemplos de espaços
confinados"

segurança do seu trabalhador. Isso inclui um estudo específico da área a ser trabalhada, planejamento da atividade e plano de gestão da segurança em caso de riscos. O empregador precisa fornecer aos colaboradores todo o equipamento de segurança e a capacitação necessária de forma gratuita, além de garantir que o andamento esteja de acordo com o planejado.

Já ao trabalhador cabe seguir estritamente todas as recomendações de segurança. Isso inclui a utilização adequada dos equipamentos – sejam pessoais ou ambientais. O descumprimento das ordens de segurança não é uma opção. Se, no entanto, o empregado perceber que algum procedimento está sendo descumprido, ele pode recusar-se a fazer o trabalho e informar um superior hierárquico.

No caso de observação de

nova situação de risco, ou situação inadequada para a segurança de um colega de trabalho, também é sua responsabilidade avisar os superiores hierárquicos. É vedada a demissão sob a justificativa de recusa por situação de perigo. No entanto, recusar-se a seguir as normas de segurança é justificativa para demissão por justa causa.

Capacitação - A NR 33 prevê treinamento obrigatório para quem executa trabalho em espaço confinado. A capacitação deve ocorrer, no mínimo, anualmente, com carga horária adequada. Para os trabalhadores e vigias que executam estes serviços, o curso deve ter, no mínimo, 16 horas. Já os supervisores e responsáveis técnicos devem realizar curso anual de 40 horas, com grade programática de acordo com o previsto no texto da norma reguladora.

do vento tem a grande vantagem de ser inesgotável e causar pouquíssimo impacto ao ambiente, além de não emitir gases poluentes nem gerar resíduos e diminuir a emissão de gases de efeito estufa (GEE).

Soma-se a esse benefício a vantagem de o terreno de instalação dos parques eólicos ser compatível com outras utilizações, como a agricultura e a criação de gado, o que amplia a geração de empregos e o investimento em zonas desfavorecidas, bem como garante benefícios financeiros e maior circulação de bens e serviços.

Ainda que timidamente, o país aos poucos vai crescendo sua produção de energia eólica. Na última década, os incentivos governamentais destinados ao setor foram responsáveis pelo aumento da participação eólica na matriz elétrica brasileira, embora o exterior ainda possua maior participação.

Não há dúvidas da importância do papel do Estado na economia para permitir um ambiente de investimento produtivo, além do progresso tecnológico e do desenvolvimento econômico sustentado. Os últimos dez anos nos mostraram como a atuação do governo auxiliou como propulsor em termos de infraestrutura, tecnologia e desenvolvimento econômico nas regiões mais pobres, especialmente com o PROINFRA, vinculado a um programa de financiamento do BNDES e bancos regionais.

O BNDES, por sua vez, não se limitou aos empreendimentos hidrelétricos. Aprimorou sua política de apoio às usinas eólicas e térmicas biocombustíveis, fomentando significativamente a prática de energia renovável. Nessa senda, o apoio financeiro da instituição foi fundamental tanto para preservar a solvência das empresas do setor e sua capacidade de investimento quanto para conter a elevação tarifária extraordinária. Teve, assim, papel primor-

dial para o desenvolvimento da cadeia produtiva de energia eólica brasileira, ao também financiar grande parte dos parques eólicos brasileiros e fazê-lo com o incentivo de aquisição de equipamentos nacionais credenciados na FINAME, estimulando o desenvolvimento da cadeia produtiva no país.

Nesse diapasão, o Plano de Apoio Conjunto Inova Energia, assinado recentemente pelo BNDES, a Financiadora de Estudos e Projetos – Finepe e a Aneel, tem entre seus objetivos o apoio às empresas no desenvolvimento e domínio tecnológico das cadeias produtivas de energias alternativas no país, caracterizando-se como uma grande oportunidade para que o setor eólico adentre definitivamente com suas atividades no Brasil. O desenvolvimento e o domínio tecnológico poderão ocorrer em grupos nacionais, fomentando o desenvolvimento nacional.

Assim, o BNDES, com a aprovação de novas condições de financiamento para o setor de energia elétrica, faz com que as alterações pretendam contribuir para a ampliação de fontes de energias alternativas na matriz elétrica brasileira e direciona investimentos em Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para projetos com alto retorno social e ambiental. As novas condições já passaram a valer para os leilões de outubro e dezembro de 2016, tendo como prioridade a energia solar, refletida em melhores condições financeiras, decorrente do fato de se tratar de tecnologia em fase inicial de desenvolvimento no país.

As demandas de estímulos para alcançar economias de escala e ganhos associados à difusão tecnológica, com preços mais competitivos, fazem do BNDES o mais importante investidor do setor elétrico eólico, e, considerando que a instituição busca parceiros privados no fomento ao setor, caracteriza-se uma grande oportunidade para o Brasil atrair capital externo a fim de financiar os empreendimentos.

***Rubens Sergio dos Santos Vaz Junior é sócio e advogado responsável pelo Núcleo Ambiental do escritório Lapa Góes e Góes Advogados, doutorando na condição de aluno especial na Universidade Católica de Salvador (Ucsal), doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Católica Argentina (UCA), mestre em Planejamento Ambiental pela Universidade Católica de Salvador, especialista em Processo Civil pela Universidade do Salvador e em Direito Público do Estado, professor das Faculdades Ruy Barbosa e Unijorge e autor do livro “Responsabilidade civil pela não inclusão de critérios ambientais nas licitações públicas”**

Inovação, uma das principais prioridades da Agroindústria

*Nelson Marinelli Filho e Gil Eduardo Guimarães

Com um aumento esperado de 60% na demanda do consumo de alimentos até 2050, toda a cadeia da Agroindústria deve superar sua resistência natural aos processos de mudança e investir com determinação no desenvolvimento de inovações e novas práticas de trabalho.

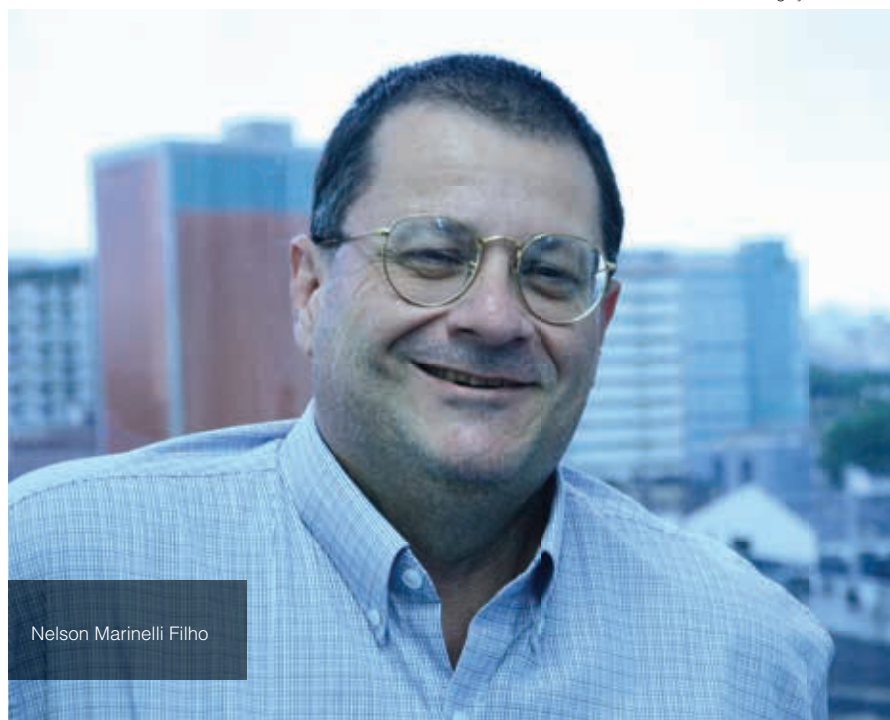
A queda do preço do barril de petróleo já é uma realidade consolidada em nossa percepção geral como um fato positivo, em função de toda a cobertura de mídia a que somos expostos diariamente, pois acreditamos que isto, de forma irrestrita, irá reduzir o preço dos itens que consumimos em nosso dia a dia e dos serviços que utilizamos, além de um esperado alívio na bomba de combustível.

Apesar de todo noticiário e espanto a cada modificação dos preços nos postos de combustível, já percebemos que o processo de mudança de preços para o consumo e os serviços não é tão rápido como esperávamos no início. Os custos de produção irão diminuir, isto é certo, mas de maneira muito mais lenta e após uma intrincada batalha de forças ao longo de todas as cadeias de suprimento, para compartilhar estas reduções. Na realidade, não espere grandes mudanças em um curto espaço de tempo.

Nesse cenário, mais uma vez, a Agroindústria é colocada à frente de um grande enigma.

Todo este movimento de desaceleração econômica, que começou lento e agora atinge um momento inextricável, acabou consolidando um ambiente produtivo adaptado a um crescimento lento, vinculado a mercados onde a oferta é amplamente maior que a demanda (soft demand markets). Isto, de forma geral, seria aparentemente benéfico aos consumidores, pois poderiam colher os benefícios de preços mais baixos em um ambiente onde toda a pressão é direcionada aos varejistas, produtores e agricultores, que passam a operar com margens muito restritas. No início, isso realmente parece muito bom, mas resultados de ciclos desse tipo são muito bem conhecidos na Economia: a redução da confiança das empresas e a sua conseqüente desaceleração.

Divulgação



Nelson Marinelli Filho

Junte a isso alguns erros estruturais e inércia dos atores econômicos governamentais e temos a “tempestade perfeita” que estamos vivendo nesse momento no Brasil.

Nos dias atuais, as empresas estão lutando individualmente para proteger as suas participações de Mercado, sendo que boa parte está apenas tentando sobreviver. E além disso, são instigadas constantemente a olhar além de todas estas dificuldades e buscar alternativas de competitividade para o longo prazo.

No caso de toda a cadeia representada pelo amplo conceito de Agroindústria, isto é, por exemplo, feito através da disseminação da previsão de que a demanda mundial por alimentos irá crescer exponencialmente, em função de uma poderosa combinação de rápido aumento da população global, incrementos significativos nos padrões de vida e saúde dessas populações e urbanização.

A FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) prevê um aumento de 60% na demanda por alimentos por volta de 2050, quando teremos aproximadamente 9,15 bilhões de bocas para alimentar e que, para enfrentar este desafio, a produção global de alimentos precisa ser intensificada em grande escala, em meio à crescente competição por terras agrícolas e recursos hídricos.

Essas pressões só aumentam as dificuldades do Agronegócio em se desenvolver de forma sustentável, em um ambiente de crescimento lento, e criam uma grande incógnita - Como será possível atender ao grande aumento na demanda de disponibilidade de alimentos que está se estabelecendo neste momento?

Para responder a esse questionamento, cada setor do Agronegócio deverá construir estratégias e planos para superar

as incertezas atuais e, ao mesmo tempo, se posicionar e se preparar para os desafios e oportunidades futuras. E, o mais importante, tudo isto deve ser feito de forma sustentável.

Ou seja, através da Inovação.

A Inovação é a única alternativa possível quando uma indústria precisa construir uma ponte que lhe ajude superar os seus desafios atuais, para alcançar oportunidade no horizonte de longo prazo.

Mesmo que a aceitação da Inovação não seja uma de suas características mais marcantes; na realidade superar a sua histórica tendência contra mudanças e aceitar novas maneiras de atuação é uma das primeiras barreiras que devem ser superadas rapidamente. Apenas quando toda a Cadeia da Agroindústria Global conseguir fazer mais com menos, tornando os alimentos mais disponíveis e acessíveis a todos, ela comprovadamente estará cuidando melhor do Planeta.

Para realmente trazer valor a todos, todas as Estratégias de Inovação que deverão ser formuladas deverão, sempre, ter foco em dois atributos principais:

- Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de novas tecnologias e práticas que possam ser realmente implementadas em escala comercial; e
- Conceber, desdobrar e certificar novos modelos de negócio que enfatizem a mudança.

O foco nestes dois atributos tem como objetivo acelerar a adoção de novas tecnologias e práticas, mas de forma a gerenciar o risco e promover um melhor alinhamento entre as ações de investimento e o seu retorno.

Este cuidado é extremamente importante, pois para cumprir essa importante missão, o Agronegócio não pode colocar os seus esforços em ideias que no futuro se mostrem nada mais do que castelos de so-

Opinião

nhos não concretizados.

Ao contrário, temos que ter a ciência que devemos apenas trabalhar oportunidades claras de ampliar fortemente a disponibilidade e acesso global aos alimentos, ou seja, devemos nos preocupar com problemas significativos para o desempenho de toda a cadeia produtiva, como: a modernização da produção de grãos no Leste Europeu, a implantação de instalações de armazenamento na África Sub-Saariana e, finalmente, naquela que talvez seja a mudança de maior impacto em toda a Cadeia Global do Agronegócio: o investimento em infraestrutura no Hemisfério Sul, para conectar de forma efetiva o potencial de produção agrícola da América do Sul com a demanda crescente da Ásia.

É na busca de soluções de problemas dessa envergadura que a Inovação na Agroindústria deve tratar.

Embora existam obstáculos significativos em nosso caminho, a expectativa geral construída a partir de tudo que estudamos e debatemos sobre este tema nos últimos dez anos é positiva, sobre os caminhos futuros da Agroindústria e a sua capacidade de responder aos desafios do futuro. Os problemas e as ideias que devem ser desenvolvidas são todas de grande dimensão, mas possíveis se trabalhadas com método e constância de propósito.

No entanto, enquanto conseguimos entender rapidamente que a Inovação será o caminho correto para mudarmos a forma com que produzimos alimentos para o Mundo no futuro, encontramos outro desafio: a Liderança.

Sem liderança e vontade política que mude o status quo, nós não seremos capazes de superar as dificuldades que teremos no futuro e de colocar essas ideias em prática. O sucesso da Grande Jornada que o Agronegócio deverá se lançar nas próximas duas décadas depende da confiança dos líderes industriais e políticos em investir no futuro, com o pensamento de que devemos abraçar a mudança e fazer melhor, do que temos feito até agora.

O objetivo dessa coluna sobre Inovação no Agronegócio, que iniciamos a partir deste mês, será de promover a reflexão e discussão sobre este tema específico, trazendo a cada edição temas importantes para a reflexão e que ajudem os gestores das agroindústrias nacionais a encontrar os seus caminhos para a Inovação.

***Nelson Marinelli Filho é Consultor em P&D da ATIVECON; Gil Eduardo Guimarães é professor pesquisador da Universidade de Cruz Alta**



Gil Eduardo Guimarães

Divulgação

A energia que vem de dentro

De onde vêm as inovações e mudanças nas empresas familiares ou de capital aberto? Você pode dizer que vêm da saúde financeira, de um produto inovante, de grandes parceiros, de reservas de mercado ou de um ambiente de negócios com poucos concorrentes. Mas, analisando o mercado nos últimos 15 anos, como gestor, alguns destaques me chamaram a atenção.

A saúde financeira pode, sim, manter uma empresa aberta por décadas, mas não garante que ela seja um local de criatividade e inovação. Um produto inovador durante um período pode assegurar boas receitas e certa liderança no mercado, até que seja substituído por uma tecnologia disruptiva, com custos de operações menores e entrega de valor ao cliente bem apresentada.

As parcerias-chaves nos fazem acreditar que ainda estamos no mercado e que ainda conseguimos ter fôlego para mais um trimestre. A reserva de mercado nos oferece receitas contínuas e tranquilidade para planejar os próximos passos da empresa, como novas aquisições e investimentos, porém não garante a fidelização de parceiros que muitas vezes podem estar atrelados a políticas externas muito fortes.

Em alguns casos, ter poucos concorrentes pode parecer uma vantagem competitiva, mas também pode esconder ameaças que, ao longo do tempo, corroem as estratégias, funcionários e, conseqüentemente, as finanças. Mas então qual é a fonte de energia de uma empresa ou projeto?



Divulgação

O significado da palavra energia, neste texto, representa a capacidade de um líder para engajar seu pessoal, criar um ambiente colaborativo e conseguir que seus colaboradores compartilhem do mesmo objetivo da empresa. A energia é algo interno. Depende de como aprendemos com nossas experiências e do quanto conseguimos transformar cada obstáculo em algo positivo.

Seja qual for o setor de sua empresa, ou posição de trabalho, acredito que alimentar sua energia interior pode ser a diferença entre ser bem sucedido ou não em suas estratégias.

Por isso, antes de colocar em ação qualquer planejamento estratégico, ou adquirir alguma tecnologia que vá mudar sua forma de trabalho, procure antes entender o que a voz interna da empresa está falando em seu ouvido. Para isso converse todos os dias com o seu pessoal, atendentes, telefonistas, faxineiros, gestores, motoristas, porteiros, etc.

Lembre-se que uma grande inovação poderá vir de onde menos se espera.

***Marcelo Dias é diretor de Marketing do Grupo AgroBrasil**



Palhaço Chevrolet e o dentista
Antônio Oscar Ré (Tom Ré)

Foi nesse clima de descontração, alegria e de muito profissionalismo que foi realizado o primeiro atendimento do Projeto Saúde Móvel

Heróis em movimento

Projeto disponibiliza consultórios odontológicos e oftalmológicos dentro de carretas para atendimentos a empresas em Ribeirão Preto

Fotos: Marcela Falsarella

“ Se as condições da minha família fossem outras e minha mãe pudesse ter me proporcionado um atendimento desses na vida, aos 22 anos eu não precisaria ter arrancado todos meus dentes por dor”, relata, emocionado, José Marcos Souza, 50 anos, ao finalizar atendi-

mento em uma das unidades do Projeto Saúde Móvel.

Pioneiro em instalar consultórios odontológicos e oftalmológicos dentro de carretas, o projeto, realizado em parceria com a revista Terra&Cia/CanaMix, aproveitou de seus trucks e experiência





SEJA TOP 10 NO GOOGLE!

-  Manutenção Web
-  Websites Responsivos
-  E-mail Marketing
-  Lojas Virtuais
-  Hospedagem
-  Google Marketing
-  Publicidade e Impressos
-  Redes Sociais
-  Produção de Vídeos

Estar entre os primeiros nos resultados de busca do Google faz toda a diferença para os seus negócios. Hoje, diversos clientes da RGB estão colhendo os frutos que uma boa colocação nos buscadores representa para os negócios das empresas.


PLANO SEO RGB TOP GOOGLE
 Este exclusivo Plano de Serviços da RGB, tem como meta a primeira página na área gratuita do Google, quando buscarmos pelos seus produtos e serviços. Para isso, possui todas as ferramentas, conceitos e serviços que são fundamentais para se obter a posição tão desejada: a primeira página no Google.

Saiba mais em: www.seorgb.com.br


Sertãozinho
 (16) 3947-1343
 Sede
 Barão do Rio Branco, nº 655
comercial@rgbcomunicacao.com.br

Ribeirão Preto
 (16) 3234-9343
 Office Tower
 Ribeirão Shopping - Sala 2105
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br

  
 Você busca resultados, nós conquistamos.

 www.rgbcomunicacao.com.br

   /rgbcomunicacao

 /agenciargb


RGB
 comunicação



Alan Gatti, gerente do CEAGESP de Ribeirão Preto e o empresário Doreedson Pereira



Ademir Cipriano da Silva, técnico administrativo, José Camilo Gava Neto, gerente dos entrepostos do interior da CEAGESP, Tom Ré, dentista e Allan Gatti, gerente Ceagesp



Incentivado pelo patrão, o motorista Warley Pereira Arantes levou a esposa Francilene Figueira Parros e os dois filhos do casal para participar da ação Saúde Móvel

para levar saúde até as grandes empresas. A ideia é facilitar aos funcionários o acesso a cuidados pessoais básicos. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada 15 segundos um trabalhador morre vítima de acidente ou doenças relacionadas às suas atividades profissionais.

Para estrear em grande estilo, parte da estrutura da qual o Saúde Móvel dispõe, estacionou nos pátios da Companhia Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, o CEAGESP de Ribeirão Preto, SP. Com uma área total de 242 mil m² e volume anual de 238,7 mil toneladas de alimentos, a cidade comporta a maior unidade interiorana da rede, atendendo 190 cidades da região e o sul de Minas Gerais. “Nossa função é garantir e administrar o espaço para atender as necessidades de trabalho dos produtores, além do abastecimento das cidades”, explica Alan Gatti, gerente do CEAGESP de Ribeirão Preto.

De segunda à sexta-feira as variedades de frutas e flores atraem cerca de 30 mil visitantes para os 755 boxes. Por conta disso muita força e empenho começam a surgir às quatro horas da manhã, por homens que se encubem de subir e descer mercadorias, em meio a um considerável trânsito de carrinhos.

Mas com tanto trabalho, esforços físicos e horários não convencionais, quando os trabalhadores arrumam tempo para cuidar da saúde? É aí que entra o projeto Saúde Móvel, que oferece atendimento durante três dias a funcionários e seus familiares.

Pouco a pouco, os permissionistas passaram a incentivar e liberar seus funcionários em horário de serviço, além de descontar o valor dos procedimentos na folha de pagamento e de maneira faci-

litada. A vendedora responsável por oito boxes no Ceagesp, Vilma Chichitosti Pedroci, ficou satisfeita com a ação realizada. “Meu pai ajudou a fundar o Ceagesp. Começamos há 40 anos com uma porta e hoje temos oito. É bom ver uma oportunidade dessa para pessoas que precisam.”

Ex-jogador de futebol e fluente em quatro idiomas, o haitiano Elie Villard veio ao Brasil há três anos em busca de oportunidade para oferecer uma vida melhor para a esposa, filhos e netos que ficaram em seu país de origem. Amante declarado de uma boa leitura, Elie sentia dificuldade para ler pequenas letras e aproveitou o projeto para examinar os olhos. “Tenho um filho diplomata e sempre mantive uma biblioteca em casa, no Haiti. Levamos a educação muito a sério e ler é um dos hábitos mais prazerosos.”

“O projeto Saúde Móvel nasceu da nossa experiência com os Voluntários do Sertão e da dificuldade que enfrentávamos para montar os consultórios, que na época eram emprestados e sem espaço adequado, com ligações hidráulicas e de esgoto improvisadas. Apesar das dificuldades, o resultado já era excelente. Em 2008 apresentamos nosso trabalho voluntário ao governo da Bahia, que resultou no programa estadual Saúde em Movimento. Várias especialidades médicas eram atendidas em veículos itinerantes. Hoje, uma vez por ano, emprestamos a nossa estrutura de consultórios itinerantes aos Voluntários do Sertão e fazemos uma grandiosa ação de saúde e cidadania, que acontece há 16 anos”, conta Cristiane Mantuan, diretora do Saúde Móvel.

Oftalmologia - No consultório de atendimento os pacientes passam por exames e, caso necessário, são encaminhados para a unidade ótica, onde



O haitiano Elie aproveitou a unidade de oftalmologia



Os oftalmologistas Severino Ramos Souza e Yara Baldin Mesquita, na unidade móvel



Laboratório ótico



é feita a escolha de um dos mais de 80 modelos para confecção dos óculos, tudo de maneira rápida.

Para a doutora em oftalmologia Yara Badin Mesquita, a procura pelo atendimento vem acompanhada por in-

cômodos na visão, “Atendi um homem de 50 anos que veio buscar atendimento pela primeira vez na vida”, conta. Já o entregador Rodrigo de Azevedo Souza faz parte do seletor grupo que busca prevenção. “Procurei o atendimento mais por prevenção, pois não preciso de óculos. Geralmente faço exames para renovar a carteira de habilitação, porque depender do SUS (Sistema Único de Saúde) exige muito tempo.”

“O mais importante é a acessibilidade que o Saúde Móvel propõe. Atendi um paciente com catarata que não sabia do problema. A evolução da doença nos olhos pode causar perda de visão por evolução ou desorientação”, relata a médica.

Odontologia – As unidades móveis dispõem de sala de esterilização e estrutura que acomoda sete dentistas,



por unidade, trabalhando simultaneamente para atender 100 pacientes por dia. O material instrumental de primeira linha, o tratamento é indolor, rápido e eficiente e, além disso, é um dos poucos consultórios que conta com aparelho digital de Raio-X. Os procedimentos mais procurados são as limpezas, tratamentos de canais e extrações dentárias.

Com 36 anos de profissão, o dentista Antônio Oscar Ré ressalta a importância de levar a ação para a empresa. “O trabalhador do CEAGESP tem horário diferenciado, inverso ao comercial, e chega em casa cansado. A saúde veio atrás dele assim que estacionamos a carreta, com liberação ponderada dos funcionários, sem prejudicar a produção. Cuidado com a saúde bucal é essencial, pois a boca afeta o corpo e seus órgãos”.

AposentFácil – Em parceria com o Saúde Móvel, o projeto conta com uma tenda que oferece educação previdenciária e planejamento de aposentadoria. É comum que as pessoas não pensem em um planejamento em longo prazo ou se a vida previdenciária está devidamente organizada, com tempo de serviço já prestado, anos restantes para a chegada da aposentadoria ou se a empresa está recolhendo corretamente os tributos trabalhistas. O correto é fazer o planejamento desde o primeiro dia de contratação, pois a aposentadoria é calculada com base na contribuição da vida profissional inteira, além de garantir os direitos como afastamento em caso de necessidade, auxílio acidente e auxílio maternidade.

Trabalhos que exigem esforço físico intenso e desgastante, com movimentos que podem ocasionar problemas de coluna, merecem atenção redobrada, como explica Hilário Bocchi Júnior, especialista em previdência. “Aqui no CE-



O dentista Antônio Oscar Ré, o Tom Ré, na unidade móvel de odontologia



Hilário Bocchi Júnior, do AposentFácil

AGESP conheci o Carlão “consertador de coluna”. Quando algum colega sente dor no meio do expediente, o Carlão dá um abraço apertado e estica o corpo da pessoa, possibilitando seu retorno as atividades rotineiras. Quem tem limitações no trabalho, tem direito a 50% da média salarial de indenização do INSS.”

O serviço orienta também sobre a melhor forma de contribuição para os empresários, de acordo com o valor que cada um pode pagar mensalmente. “Conseguimos promover uma economia de 70% do gasto habitual, obtendo os mesmos benefícios”, comenta Hilário.



A revista **Terra&Cia | CanaMix** e o Projeto **Saúde Móvel** se uniram para promover responsabilidade social, levando saúde às grandes empresas, visando o bem estar dos funcionários e seus familiares. Funcionários saudáveis e motivados é sinônimo de produção qualificada. Entre em contato conosco e leve você também essa grande ação de vitalidade para seu negócio!

Contato:

pliniocesar@canamix.com.br

marcelo@canamix.com.br



Plural Comunicação

Equipe do Projeto
Saúde Móvel



Equipe AposentFacil

MODDUS AUMENTA A CONCENTRAÇÃO DE AÇÚCAR E A RENTABILIDADE DA SUA CANA.

- MATURADOR LEGÍTIMO E SELETIVO.
- AUMENTO DO ENRAIZAMENTO DA CANA-SOCA.
- MANUTENÇÃO DO INCREMENTO DE AÇÚCAR ALÉM DE 90 DIAS.
- SEGURANÇA PARA CULTURAS VIZINHAS.

MODDUS. INVISTA NO CRESCIMENTO DA SUA PRODUTIVIDADE.

 **Moddus**[®]

 **syngenta**[®]

Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.




0800 704 4304

www.syngenta.com.br

Sulphur Seed

CANA

Aumento de
PRODUTIVIDADE

Estimula
ENRAIZAMENTO

Maior ATR

Impulsiona o
CRESCIMENTO
VEGETATIVO



sem Sulphur Seed



com Sulphur Seed

Sulphur Seed possui fórmula exclusiva que atua diretamente no plene da cana-de-açúcar, fazendo com que as plantas emitam raízes abundantes rapidamente, acelerando o crescimento e garantindo o desenvolvimento da muda. Entre em contato conosco, diga que viu este anúncio e ganhe descontos especiais.

 **SULPHURTEC**
FERTILIZANTES

(16) 2132.2000 www.sulphurtec.com.br